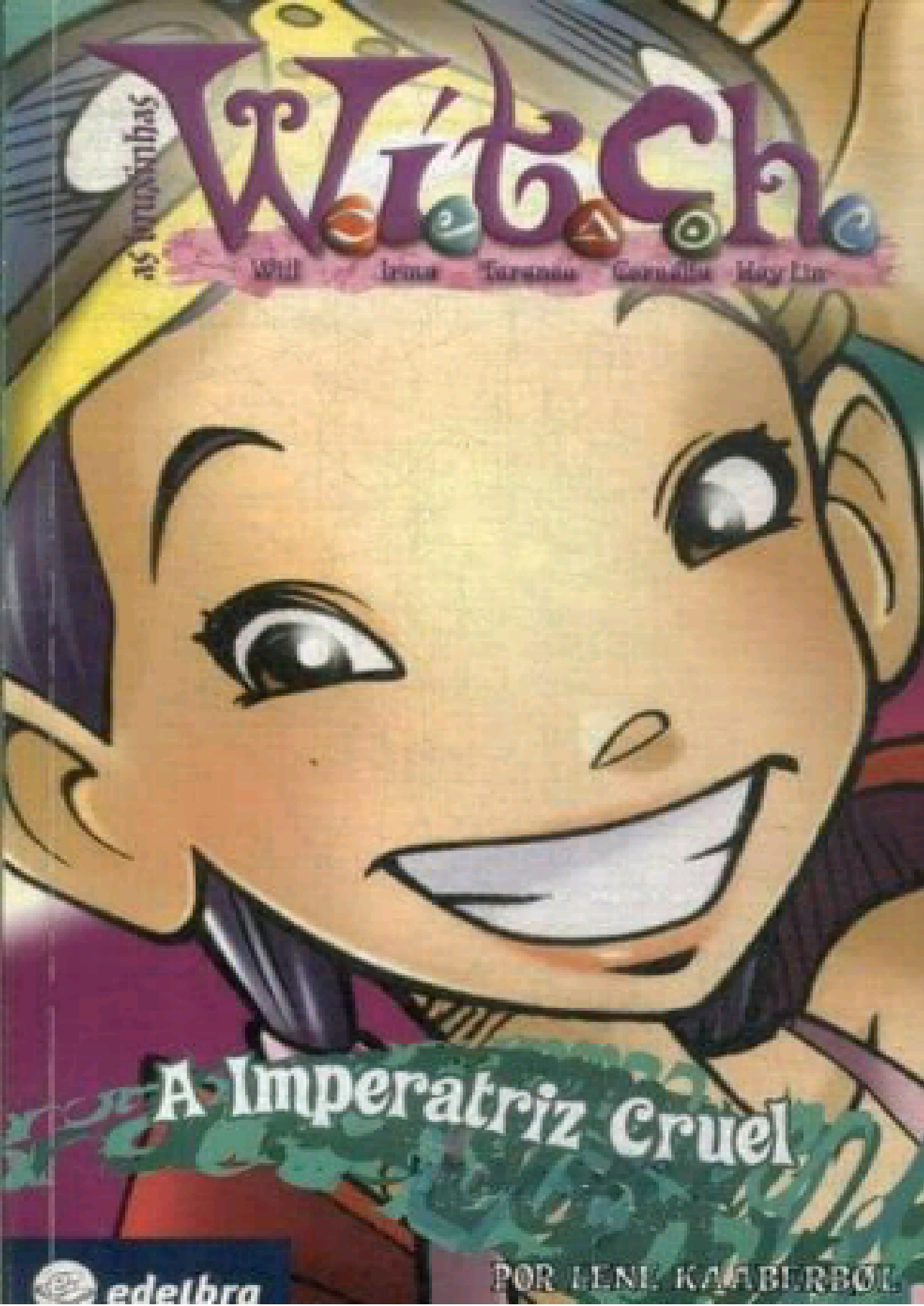
as bruxinhas

W.i.t.C.h.

Will Irma Taranee Cornelia Hay Lin



A Imperatriz Cruel

POR LENE KAABERBØL

edelbra

A Rainha Cruel

Lene kaaberbol

A RAINHA CRUEL

Prólogo

Uma vez, há muito tempo, quando o universo era jovem. espíritos e criaturas viviam sob o mesmo céu. Havia apenas um mundo, apenas um vasto reino. regido pela harmonia da natureza.

Mas o mal entrou no mundo e encontrou o seu lugar nos corações e mentes dos espíritos e das criaturas, e o mundo despedaçou-se em muitos fragmentos. O reino foi dividido entre aqueles que desejavam a paz e aqueles que viviam para ganhar poder sobre os outros e causar-lhes dor.

Para guardar e proteger o que havia de bom nos mundos, a poderosa fortaleza de Kandrakar foi erguida no meio do infinito.

Lá, uma congregação de espíritos e criaturas poderosas mantém vigilância: o principal deles é o Oráculo. Sua sabedoria é muito necessária; às

vezes, Kandrakar é tudo o que impede o mal de entrar onde não deveria.

Há também o Véu. Uma barreira preciosa entre o bem e o mal, guardada por garotas improváveis.

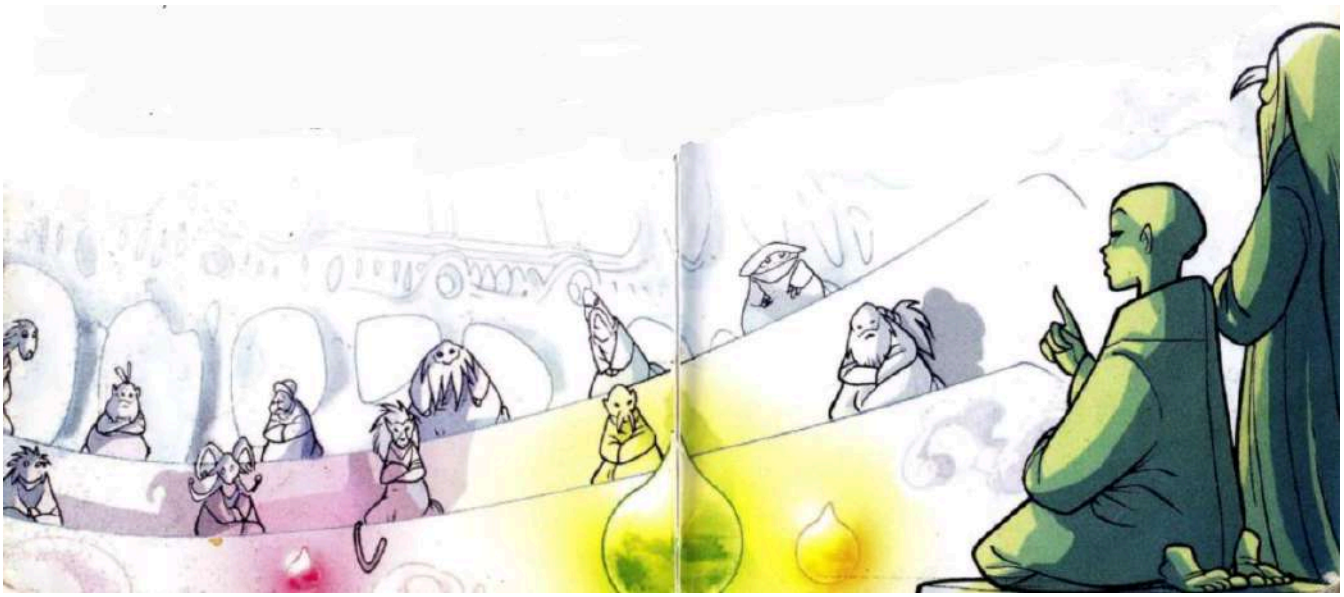
Irma tem poder sobre a água.

Taranee pode controlar o fogo.

Cornélia tem todos os poderes da terra.

Hay Lin mantém a leveza e a liberdade do ar. E Will, o Guardião do Coração de Candracar, segura um poderoso amuleto no qual todos os elementos naturais se encontram para se tornarem energia, pura e forte.

Juntos elas são W.I.T.C.H. - cinco Guardiões do Véu. E o universo precisa delas....



Capítulo 1

- Para cima!! - disse meu pai. - Por que você simplesmente não se levanta?

Ele estava em Park Hill, conversando (na verdade, era mais como discutir) com uma pipa. A pipa em forma de dragão sacudiu e cedeu, dando a impressão de que não tinha intenção de levantar voo. Meu pai mexeu os dedos e trabalhou habilmente as linhas da pipa, mas era uma causa perdida.

Tentando não chamar a atenção do meu pai, virei as costas e sussurrei algumas palavras gentis ao vento. De repente, a enorme pipa subiu e voou para o céu. Olhei para cima e sorri. Fitas vermelhas e amarelas tremeluziam como chamas saindo da boca do dragão. A pipa mergulhou e brincou nas correntes de ar.

- Pronto - gritou meu pai. - Agora ela está voando.

Fui até ele e enlacei meu braço com dele, tomando cuidado para não atrapalhar as linhas da pipa.

Tudo estava em paz e soltei um suspiro.

- Parece lindo - eu disse.

- Certamente que sim, - disse papai, com um sorriso de satisfação. Meu pai tinha todo o direito de estar satisfeito. Afinal, a pipa foi um presente que fiz especialmente para ele.

Sempre adorei fazer coisas e ser criativo. Algumas pessoas dizem que sou de espírito livre e artístico. Se isso significa que adoro pintar e roupas descoladas, então essa sou eu! Eu simplesmente gosto da sensação de criar meu próprio estilo – e, claro, de fazer com que outras pessoas percebam minhas criações. Uma vez, até tive meu próprio desfile de moda!

O show foi realizado na escola e o jornal local publicou uma matéria completa sobre o assunto. Todos os meus amigos ajudaram com modelagem, iluminação e outras coisas. Foi uma sensação ótima quando todos se levantaram e aplaudiram minhas roupas. Eu me senti como se estivesse em um filme, especialmente quando tivemos que partir em missão logo depois para salvar o mundo de um verme gigante.[1]

Minha outra grande paixão é a pintura. É por isso que, no aniversário do meu pai. Decidi tentar pintar algo novo e ainda mais especial, uma pipa. Eu queria que fosse a pipa mais linda que meu pai já teve. Ele adora pipas e toda primavera ganha uma nova, com a

[1] **Referência ao volume anterior: "w.i.t.c.h. adventures: Stolen Spring" . As witch viajaram até o mundo de Phylia por causa de um nobre que usou magia negra e se transformou num verme gigante.**

qual passa o resto do ano voando até que esteja toda machucada e rasgada. Eu estava determinada a usar toda a minha criatividade para torná-lo fabuloso.

Infelizmente, embora eu possa fazer roupas legais para meus amigos ou criar uma bolsa para dar de presente, não tinha ideia de como fazer uma pipa. Mas eu não ia deixar isso me impedir. Na loja de artesanato, encontrei estampas e tecidos e passei muito tempo costurando as diversas peças. Usei todas as cores favoritas do meu pai e pintei o rosto de um grande dragão prateado na pipa. Depois acrescentei as fitas, para fazer parecer que o dragão estava cuspindo fogo. Afinal, nosso restaurante familiar é o Dragão de Prata, então achei que o design da pipa era perfeito para meu pai.

Demorou muito mais do que eu pensava para fazer uma pipa. Minhas amigas acharam engraçado eu correr para casa depois da escola para costurar ou pintar, mas valeu a pena o esforço. Quando ele abriu o presente, meu pai ficou sem palavras. Ele olhou para a pipa, depois para mim e depois de volta para a pipa. Era como se ele não pudesse acreditar que sua pequena Hay Lin tivesse feito o objeto que ele segurava nas mãos. Foi a melhor sensação do mundo.

Mas agora, enquanto observava meu pai manipular as cordas da pipa. Não pude deixar de me sentir um

pouco triste. Soltei um grande suspiro. No ano passado, minha avó estava lá para empinar pipas conosco. Agora, isso parecia ter acontecido há muito tempo.

Vovó teria adorado a pipa. Era estranho pensar que ela nunca veria isso.

Meu pai ouviu meu suspiro e desviou sua atenção da pipa para mim.

- O que há de errado, Hay Lin? - ele perguntou.

- Nada, - eu disse, tentando parecer alegre. Era um lindo e arejado sábado de primavera, e meu pai finalmente conseguiu algumas horas de distância do restaurante. Eu não queria estragar tudo para ele sendo tão deprimente. Mas ele me conhecia muito bem.

- Você está pensando na vovó? - ele perguntou.

- Acho que realmente sinto falta dela. - Eu admiti. - Lembra o quanto ela adorava empinar pipas? Eu gostaria que ela pudesse estar aqui agora.

No funeral da minha avó, a tristeza foi avassaladora. Senti como se ela tivesse nos abandonado e não tinha certeza de como minha família sobreviveria sem ela. Claro, mais tarde descobri que minha avó não tinha realmente me abandonado. Na verdade, ela fora uma Guardiã e foi morar com o Oráculo em Kandrakar. Mas isso não tornou tudo mais fácil nem significou que eu sentia menos falta dela.

- Eu também sinto falta dela, - meu pai disse de-

pois de um momento. - Mas devemos nos lembrar dela e valorizar todas as coisas maravilhosas que ela disse e fez, mesmo enquanto caminhamos continuar com nossas vidas. É a única coisa a fazer. E você não acha que ela gostaria que apreciássemos sua linda pipa, Hay Lin?

Não pude deixar de sorrir. Eu sabia que meu pai estava certo. Mais uma vez, senti-me relaxar.

Justo naquele momento, ouvi o som de alguém chamando nossos nomes. Era minha mãe, e ela parecia chateada.

- O que está errado? - perguntou meu pai enquanto descia a colina.

- É o tio Kao, - disse ela. - Ele caiu... Eles o levaram para o hospital e o médico acha que deveríamos ir.

As mãos do meu pai estremeceram e o dragão caiu no chão de uma só vez.

- O que há de errado com ele? - Perguntei.

Minha mãe hesitou.

- Teremos que ver. - foi tudo o que ela disse.

☁☁☁

Tio Kao parecia pequeno e pálido em contraste com os lençóis brancos do hospital. Eu sabia que ele

era velho; mas ele geralmente não parecia tão cansado.

- Olá, Hay Lin - ele me disse, mas embora sorrisse, sua voz estava fraca.

- Olá, tio Kao, - eu disse. Todos nós o chamamos de tio, mesmo que ele não seja realmente nosso tio. Ele é um velho amigo da minha avó e uma espécie de padrinho honorário de todos nós. Desde que me lembro, ele sempre esteve por perto.

Lá fora, no corredor bem iluminado. Eu podia ouvir meu pai e a neta do tio Kao, minha prima Lee, conversando. Mas no quarto do meu tio. as luzes eram fracas e suaves.

- Foi gentil da sua parte vir ver um velho desajeitado, - disse tio Kao. - Na minha idade, você pensaria que eu teria descoberto como andar sem cair. - acrescentou ele com uma risada.

Eu não sabia o que dizer. Foi estranho ouvi-lo brincando. Afinal, ele estava em um hospital! Peguei sua mão e segurei-a firmemente na minha.

- Não é a queda que é o problema. - Ouvi a prima Lee contar ao meu pai, no corredor. - Agora dizem que ele está com pneumonia.

- Mas não existem antibióticos? - perguntou meu pai. - As pessoas não morrem de pneumonia hoje em dia!

Pela janela de vidro do quarto do tio Kao, vi a prima Lee colocar uma mão tranquilizadora no ombro do meu pai.

- Claro que não - disse ela. - Tenho certeza que ele ficará bem.

Tio Kao suspirou e eu sabia que ele também tinha ouvido a discussão pela porta. E que ele também ouvira um tom de dúvida na voz da prima Lee.

Ele parecia exausto.

- Talvez devêssemos ir embora - eu disse. - Você provavelmente precisa descansar. - Levantei-me para ir.

- Ainda não! - Tio Kao disse. Sua mão fechou em torno da minha. - Há algo... algo que eu tenho que dizer para você. Algo que você precisa ter. "*Sua avó deixou-o sob minha guarda por muitos anos atrás. Ela me disse que você deveria tê-lo quando fosse a hora certa. Não tenho certeza se isso é hora certa ou não, mas para mim só pode ser. Então, diga à minha neta para dar a você a lanterna de Liu.*"

Ele fechou os olhos e sua respiração ficou mais calma. Por um momento, pensei que ele pudesse ter adormecido. Quando comecei a sair, tio Kao abriu os olhos e olhou para mim mais uma vez.

- Não se esqueça da lanterna de Liu. - ele disse.

- Não vou. Eu prometo, tio Kao, - eu disse antes de

me virar mais uma vez para sair.

- Bom - ele respondeu. Então ele murmurou baixinho - Talvez agora ela pare de me incomodar!

Eu tinha certeza de que a “ela” de quem ele estava falando era minha avó.

Eu deveria ter adivinhado que esta seria mais uma aventura para mim e meus amigos.

Quando você é um Guardião do Véu, nada é simples. Até uma mensagem da sua avó!

Capítulo 2

Já que eu havia prometido ao tio Kao que cuidaria da lanterna sobre a qual ele estava resmungando. Liguei para minha prima logo na manhã seguinte.

Quando eu disse a ela o que precisava, ela concordou em deixar a lanterna misteriosa no caminho de volta do hospital. Mas, quando ela finalmente chegou ao restaurante, eu estava ficando bastante ansiosa. Não sou boa em esperar. Ela me entregou uma caixa e informou minha família sobre a condição do tio Kao.

Depois que o resto da família se afastou, Lee ficou por um momento. Abri a caixa. Dentro havia uma pequena e delicada lanterna com moldura preta laqueada, laterais finas e amareladas de papel de arroz e, penduradas na moldura, quatro borlas de seda vermelha desbotada. Era diferente de tudo que eu já tinha visto antes.

- É lindo - eu disse. Então olhei para Lee. Eu tinha uma pergunta que precisava fazer antes de ela partir.
- Você sabe quem é Liu?

- Eu não tenho certeza. - Lee disse. - Sua avó sem-

pre chamou isso de lanterna de Liu, mas não, eu nunca soube quem era Liu."

Pensei no que tio Kao havia dito na noite anterior. Ele mencionou que eu deveria ficar com a lanterna "quando chegasse a hora certa". Mas isso não fazia sentido. Se minha avó quisesse que eu ficasse com ela, por que ela mesma não teria me dado a lanterna? Por que deixar isso para o tio Kao fazer? Fiquei sentado olhando para a lanterna por um longo tempo depois

Lee saiu. Por alguma razão eu não conseguia tirar os olhos dele. De alguma forma estranha, me senti atraída pela coisa. Sem nem pensar. Comecei a fazer um esboço da lanterna. Foi difícil, porque havia muitos detalhes, mas não me importei. Foi muito bom se perder no desenho. Eu poderia esquecer a tristeza dos últimos dias. Focando no bloco de desenho. Tentei acertar as borlas e fazer o papel de arroz parecer tão frágil quanto parecia. Eu estava tão ocupado desenhando que fiquei surpresa quando minha mãe me chamou para jantar. Eu nem tinha percebido que já estava escuro. Enfiando a foto no bolso, desci para comer.

Eu tinha muitas perguntas para o tio Kao. Então fiquei impaciente durante todo o jantar, tentando

apressar a refeição dos meus pais para que pudéssemos visitar o tio Kao.

- Qual é a sua pressa? - minha mãe perguntou quando eu pulei para limpar a mesa.

Acontece que chegamos tarde demais. Tio Kao estava dormindo quando chegamos ao hospital. Não achei que descobrir a identidade de Liu fosse motivo suficiente para acordá-lo. Olhando para o tio Kao deitado indefeso na cama do hospital, senti outra onda de tristeza. Enfiando a mão no bolso, tirei o desenho da lanterna e coloquei-o na mesinha de cabeceira.

Pelo menos assim, quando ele acordasse, saberia que eu segui suas instruções.

Mais tarde naquela noite, no meu quarto, olhei para a lanterna. Comecei a culpá-lo pelo que tinha acontecido. *Eu não teria a lanterna se o tio Kao não tivesse caído*, pensei. Mas ainda assim havia algo nela, uma beleza frágil, que derreteu minha amargura.

Desci e pedi uma vela para minha mãe.

- Agora? - ela disse, guardando a última carga de pratos do restaurante. - Para que você quer uma vela? Você tem escola amanhã; você deveria estar na cama.

- Eu ia acender minha lanterna - eu disse suavemente. - Achei que seria bom para adormecer.

Ela parou o que estava fazendo por um minuto e afastou o cabelo da testa.

- Você está bem, Hay Lin? - ela perguntou gentilmente.

- Estou bem, - eu disse. - É só. Eu só queria que o tio Kao estivesse melhor.

- Eu sei, querida. Eu também. - ela sussurrou. - Todos nós queremos que ele se sinta melhor.

Ela me abraçou brevemente, depois inclinou meu rosto e olhou diretamente nos meus olhos.

- Você sabe o que sua avó costumava me contar? - elab disse. - Sempre que eu estava me sentindo mal, ela dizia: "*É melhor acender uma vela pequena do que ficar sentado reclamando da escuridão*". Sempre achei que esse era um ditado muito sábio. Vá em frente e acenda sua vela. Mas tenha cuidado. cuidado, essa lanterna é muito antiga."

- Terei cuidado, - eu disse. - Achei que ficaria errado sem vela. É para ser iluminado por dentro.

Novamente minha mãe me lançou um olhar preocupado. Ela se inclinou para frente e descansou a mão na minha bochecha por um momento. Seus dedos estavam quentes e úmidos de tanto lavar a louça.

- Você é muito parecida com sua avó, - disse ela

com um sorriso.

Voltei para o meu quarto e acendi a lanterna.

No brilho suave que lançava, pude ver que havia um padrão delicado nos painéis de papel de arroz que não havia percebido em meu esboço anterior. Havia também a representação de um sol grande e sorridente e montanhas cercadas por árvores. A luz e o cheiro da vela acesa eram reconfortantes e me peguei pensando na vovó. Perguntei-me se ela sabia que eu tinha ganhado a lanterna e que gostei dela.

Com cuidado, apaguei a vela e me arrastei para a cama. Eu ainda podia sentir o cheiro da fumaça da vela enquanto adormecia. A imagem da montanha na lanterna deve ter me seguido em meus sonhos, porque naquela noite sonhei com as montanhas e as árvores. No sonho, havia uma garota chamando meu nome e o som suave de sinos de vento.

Na manhã vseguinte, ouvi sinos de vento novamente, enquanto ia de bicicleta para a escola. Mas esses sinos eram reais, um conjunto de finas hastes prateadas brilhando ao sol da manhã do lado de fora da entrada de uma pequena loja. Uma leve brisa fazia

as varas baterem e dançarem umas contra as outras, criando uma música delicada e tilintante.

Parei minha bicicleta. Senti-me atraída pelos sinos e por uma sensação mais forte, como se alguém tivesse amarrado uma linha de pipa na minha cintura e estivesse me puxando para dentro. Fiquei impotente para resistir à sensação.

Eu já tinha visto a loja muitas vezes. Eu passava por ela todos os dias no caminho para a escola.

Chamava-se Loja da China. Mas eu nunca tinha estado dentro dela. Embora houvesse pinturas e esculturas no interior, pareciam interessantes. Nunca pensei em parar.

Hoje, porém, algo parecia diferente. Desci da bicicleta e fui até a porta. Eu tinha que ver o que havia dentro. Eu simplesmente tive que fazer isso. Abri a porta e entrei.

A loja estava mal iluminada e cheia de sombras. Depois de sair sob o sol da manhã, senti-me quase cega. Lentamente, avancei para os cantos escuros da loja, onde notei uma luz brilhante.

O ponto de luz vinha de um velho espelho com moldura de metal. O vidro estava tão embaçado pelo tempo e pela sujeira que eu mal conseguia me ver, mas não conseguia parar de olhar para ele.

- Bem-vindo à China Shop, - disse uma voz suave

atrás de mim. - Posso te ajudar?

Eu me virei.

Uma jovem emergiu da parte de trás sala. Ela parecia perfeitamente normal e comum, vestida com jeans e um suéter, mas havia algo em seus olhos... algo familiar.

- Este espelho... - comecei, e então hesitei, sem saber o que queria dizer. Eu queria comprar o espelho? Sim! Eu fiz! De repente, eu precisava disso, era completamente necessário. - Quanto isso custa? - Eu finalmente perguntei, minha voz estridente de excitação.

- Não é muito caro. Mas é muito antigo, temos novos que são muito mais bonitos - disse a mulher, sorrindo gentilmente.

- Não - eu disse rapidamente. - Este está bom. - Só então me ocorreu que eu não tinha nenhum dinheiro comigo. Nem o suficiente para comprar um espelho velho e não muito caro. - Acho que terei que voltar mais tarde. Não tenho dinheiro para pagar agora - expliquei. Tentei parecer sincera. Eu não queria que a mulher pensasse que eu estava tentando enganá-la. - Mas você poderia, por favor, não vendê-lo para mais ninguém até eu voltar?

- Por que você não aceita agora? - ela disse doce-

mente. - Você sempre pode voltar e me pagar mais tarde.

Eu estava surpresa. Fiquei meio nervosa que essa mulher estivesse sendo tão legal. Por que ela estava me deixando levar o espelho antes de pagar por ele?

- Como você sabe que voltarei com dinheiro? - Perguntei. - Eu poderia simplesmente pegar o espelho e nunca mais voltar.

- Você não é o tipo de pessoa que faria isso, - disse ela, com o que parecia ser total confiança. - Você cumpre suas promessas e faz o que é exigido. Estou certa?

- Eu geralmente cumpro minhas promessas, - eu disse. Sim , repeti para mim mesmo. Mas... como ela sabia disso? Eu nunca tinha conhecido essa mulher antes e ela sabia muito sobre mim.

Isso não parecia importar, porque ela já havia tirado o espelho do gancho e o estava embrulhando em jornal.

- Bom. Isso é importante. - Ela me passou o pacote. - E agora, você não deveria ir? Você precisa ir para a escola.

Escola! Eu tinha esquecido totalmente. Eu ia chegar tão tarde. Coloquei o pacote delicadamente na minha bolsa e caminhei em direção à porta. Quando

abri a porta, os sinos tilintaram suavemente, lembrando-me do meu sonho. Eu hesitei.

- Esses sinos... - comecei a dizer.

- Você não precisa dos sinos, - disse a mulher antes que eu pudesse terminar. - Só o espelho. Adeus, pequenina

Eu olhei para ela. Eu a ouvi direito? Isso foi esquisito. Como esse estranho sabia o apelido de minha família, o nome que minha avó usava para me chamar? Por um momento tive a impressão de que os olhos que me olhavam naquele rosto jovem eram os da minha avó.

Minha cabeça estava cheia de perguntas. Mas a mulher ergueu a mão.

- Vá agorab - disse ela. - Vejo você mais tarde. - E mais uma vez, ela parecia perfeitamente comum e nada avó.

Balancei a cabeça, sem saber o que pensar. Mas não tive tempo para pensar; Eu estava atrasada para a escola. Peguei minha bicicleta e corri pela rua.

Mas havia ainda mais estranheza naquela manhã.

Acontece que eu não estava atrasada para a escola, afinal. Bem, cheguei um pouco atrasada, mas apenas meio minuto ou um pouco mais. Foi como se o que aconteceu na China Shop não tivesse demorado muito. Como se o tempo não tivesse passado.

Capítulo 3

- Isso é muito estranho, - disse Irma, quando contei a ela e aos outros, enquanto almoçávamos mais tarde naquele dia, o que havia acontecido. *Ótimo! Resposta típica de Irma*, pensei, alegre, mas não muito útil.

- Você acha que houve magia envolvida? - Eu perguntei em um sussurro. Cercada pela vida escolar cotidiana de aulas, fofocas, testes e coisas do gênero, a estranheza do meu encontro matinal havia ficado em segundo plano. Eu estava começando a pensar que poderia ter sido apenas minha imaginação.

Comecei a esboçar preguiçosamente a lanterna de Liu em um bloco de notas. Eu estava fazendo isso o dia todo. Meus cadernos estavam agora cobertos com fotos da lanterna e imagens da minha avó. Eu sabia que as duas coisas estavam ligadas; Eu simplesmente não conseguia descobrir como.

- Parece algo que W.I.T.C.H. deveria dar uma olhada, - disse Irma, seus olhos azuis ficando sérios. - Acho que você deveria voltar àquela loja. e eu defini-

tivamente irei com você. Eu quero ver isso por mim mesmo.

- Acho que irei também, - Will entrou na conversa, virando-se para olhar diretamente para mim. - Ei, você está conosco, Hay Lin? Quer fazer outra visita à loja? Não quero interromper seu desenho, - acrescentou ela, sorrindo.

Olhando por cima do meu caderno, eu ri.

- Ha-ha! Claro que estou com você, fui eu quem veio até você, lembra? - Eu disse. Eu sabia que poderia contar com minhas amigas para me ajudar.

W.I.T.C.H.. São nossas iniciais: Will, Irma, Taranee, Cornelia e eu, Hay Lin. E mesmo que não sejamos bruxas como as dos livros, com verrugas e chapéus engraçados e vassouras ou feitiços mágicos, W.i.t.c.h. ainda é um nome bonito e prático para o que fazemos e quem somos.

Especificamente, somos Guardiões do Véu. Um ser sábio conhecido como Oráculo dotou cada um de nós o seu próprio poder, que deveria ajudar a proteger o mundo. Recebi poder sobre o ar. O que é apropriado, já que sou o mais inconstante do grupo. Estou sempre correndo por aí com a cabeça nas nuvens e mil pensamentos na cabeça. Eu também sou a única que tem a habilidade de voar, a grande vantagem de ter poder sobre o ar!

Irma, a mais fluida de nós, brinca com água. Taranee aquece as coisas com fogo e Cornelia controla o poder da terra. Will é nossa líder e tem o poder mais estranho de todos, ela une todos os nossos elementos em pura energia. Todos os elementos são mantidos juntos no Coração de Kandrakar, um orbe especial de intenso poder.

Nossos poderes individuais nos permitem fazer todo tipo de coisas interessantes e espetaculares. Cornelia pode fazer objetos sólidos se moverem, o que é ótimo quando você precisa abrir fechaduras ou fazer os sinos da aula tocarem no momento perfeito, como quando seu professor acaba de fazer uma pergunta e você não tem ideia de qual é a resposta. E o poder de Will dá a ela um poder especial sobre coisas elétricas, todos os eletrodomésticos de sua casa falam com ela. É muito engraçado ouvir que Will leva uma bronca da geladeira! Taranee pode criar e controlar o fogo, por isso nunca fica escuro ou frio quando ela está por perto. Então, quando nos reunimos, somos fortes o suficiente para podermos realmente salvar o mundo, o que já fizemos algumas vezes.

Com todo esse poder, você pensaria que é fácil. a vida cotidiana seria uma brisa. Não é. Na verdade, passar pelas tarefas diárias pode ser um pesadelo. Mas pelo menos tenho um grupo de amigos que me

entendem, amigos com quem conversar e rir, e amigos que me defenderiam e lutariam por mim, se fosse necessário.

Depois da escola, nós cinco fomos até a China Shop.

- Não parece tão mágico - disse Irma com uma pitada de decepção na voz enquanto estávamos do lado de fora da loja.

- Eu sei, mas confie em mim. Algo parecia engraçado - eu disse, ciente de que a China Shop parecia totalmente antimágica e que os sinos de vento que me atraíram para lá naquela manhã haviam desaparecido. Desta vez, quando abrimos a porta, havia apenas um bing-bong eletrônico chato. O interior da loja estava escuro e não havia nada lá que se parecesse com o espelho que eu havia comprado antes. Atrás do balcão, um homem ergueu os olhos.

- Boa tarde - disse ele, sem parecer sincero. - Posso te ajudar?

Ele não se parecia em nada com a jovem que me ajudou naquela manhã. Sua expressão era fria e seus olhos pareciam vazios.

Assustado, parei por um momento antes de falar.

- Eu estive aqui esta manhã, - expliquei. - Eu comprei este espelho. - Peguei o espelho e o desembrulhei. - Só que eu não tinha...

- Você não comprou isso aqui, - disse ele, me interrompendo.

- Mas eu falei com essa mulher... - comecei a explicar.

- Não negociamos com mercadorias de segunda mão, - disse ele abruptamente, interrompendo-me mais uma vez. - Se você está procurando um reembolso, sinto muito, mas realmente não posso ajudá-lo.

Um reembolso? Do que esse homem estava falando? Quem disse alguma coisa sobre reembolso?

- Não estou procurando um reembolso. - Eu disse. - Esta manhã...

- Não abrimos de manhã. Eu já disse, você deve estar na loja errada.

Ele olhou para nós severamente, esperando que saíssemos. Não havia muito mais que pudéssemos fazer, então nos viramos e saímos da loja.

Lá fora, na rua, Irma encolheu os ombros.

- Isso está cada vez mais estranho, - ela murmurou. - Ou você está perdendo totalmente o controle, o que... - ela acrescentou com um sorriso malicioso, - ...é claro que é uma possibilidade clara, ou há algo muito estranho acontecendo aqui.

Fiquei do lado de fora da loja, segurando o espelho firmemente contra mim. Meus olhos estavam lacrimejando e tive uma sensação estranha no peito, como se tivesse perdido alguma coisa e não soubesse como encontrá-la novamente. Eu acho que alguma parte de mim pensou que encontraria minha avó na loja, mesmo sabendo que isso era impossível.

- Você está bem, Hay Lin? - perguntou Taranee, passando seu braço gentilmente pelo meu. Seus óculos escorregaram pelo nariz e ela os empurrou de volta. - Você parece muito triste.

- Estou bem. É só que... estou tão preocupada com o tio Kao, e eu... - Eu queria dizer que sentia muita falta da minha avó. Mas não tive coragem de dizer isso. Então, em vez disso, eu disse - Bem, eu... só estou preocupado, só isso.

- Posso ver o espelho por um segundo? - perguntou Will, tentando acabar com o clima de tristeza.

Hesitei, ainda não estava pronto para largar o espelho. Então entreguei a ela. Era pesado e a moldura estava manchada e quase preta pelo tempo. Estava decorado com quatro luas crescentes incrustadas com algo que parecia pérola.

- Não tenho certeza se você deveria levar isso para

casa, - disse Irma. - E se tiver algum tipo de magia perigosa ligada a ele? Quero dizer, veja como você o encontrou.

Eu balancei minha cabeça.

- Não é perigoso - eu disse, com mais convicção do que sentia. - Não é mais perigoso que o Coração.

Eu não tinha certeza do que me fez comparar o espelho com o Coração de Kandrakar. Talvez fosse a sensação de que o espelho também continha alguma magia forte e boa.

- Mas o Coração pode ser muito perigoso, - ressaltou Will. - Especialmente se você não sabe o que está fazendo.

- Verdadeiro. - Eu disse. - Mas nunca é prejudicial intencionalmente. Se o espelho estiver de alguma forma conectado à minha avó, não me prejudicará.

- Se há algo mágico nisso, - disse Taranee, - deveríamos ser capazes de descobrir isso.

- Talvez seja um espelho de vidência, - disse Irma. Depois ela posou como se estivesse segurando um microfone e começou a falar como uma vendedora. - Este espelho também serve como um prático monitor de tela plana que tornará as bolas de cristal obsoletas. Olhe através dele e veja o futuro! Seu design compacto, de última geração e fácil de usar o torna o dispositivo de vidência preferido.

Taranee deu uma risadinha.

- Bem, eu certamente precisaria de uma ajudinha com minha técnica de vidência! Parece que nunca consigo obter a imagem inteira em um espelho.

- O Hanabaker Park não fica muito longe daqui - disse Cornelia. - Por que não vamos lá e vemos se é isso mesmo?

Olhando em volta, vi todos os meus amigos balançando a cabeça com entusiasmo. Meu coração se encheu de orgulho e amor. Tive muita sorte de ter amigos como eles para me ajudar.

Não demoramos muito para chegar ao parque. O dia quente de primavera atraiu muitos corredores e patinadores para fora, mas ainda assim conseguimos encontrar um local tranquilo, longe das multidões. Coloquei o espelho no chão para que o vidro velho e embaçado captasse a luz do sol o máximo possível.

- Quem quer ir primeiro? - Perguntei.

- Eu vou - disse Irma. Como a melhor do grupo, ela foi a primeira de nós a tentar a vidência. Embora ela adorasse, eu ficava muito mais feliz desenhando coisas ou esboçando imagens e lugares que víamos. Então eu gostava de deixar o trabalho de vidência para Irma. Geralmente funcionava melhor com água, mas os espelhos eram bons. também.

- Definitivamente deveria ser Irma, - concordou

Will. - Ela é melhor nisso do que qualquer um de nós.

Com um gesto extravagante, Irma começou.

- Espelho, espelho, no chão... - disse Irma, inclinando-se sobre o vidro embaçado. - Mostre para nós onde está o seu segredo...

- Muito inteligente, - disse Cornélia. - Você é um poeta!

- Por favor! Preciso de silêncio. - Irma ergueu as mãos dramaticamente.

Apesar dos gestos impressionantes e da expressão de concentração na testa de Irma, o espelho não mostrava mais do que um vislumbre do céu.

- Nada? - Eu perguntei depois de um tempo.

- Nada. - Irma respondeu taciturnamente. - Acho que não é um espelho de vidência, afinal.

Taranee esfregou pensativamente as decorações peroladas.

- Tem luas nele. - ela disse. - Talvez ele só faça o que deve fazer, se é que faz alguma coisa, à noite. Ao luar.

- Vale a tentativa. - Will disse, levantando-se e tirando algumas folhas de sua calça jeans. - Talvez devêssemos tentar novamente esta noite.

- Tenho treino de patinação esta noite, - disse Cornélia. Cornelia é uma ótima patinadora e nunca perde uma reunião prática se puder evitar.

- E eu tenho que ir para o hospital com meu pai para ver o tio Kao - eu disse.

- Bem, então, que tal amanhã à noite?

- Vocês acham que tem que ser lua cheia, ou algo assim? - Will perguntou.

Lembrei-me do que tio Kao dissera sobre "a hora certa".

- As luas no espelho são luas crescentes, - eu disse. - Não cheia. Então eu não acho que temos esperar por uma noite especial.

- É verdade. Então, você quer tentar amanhã? - Will perguntou com um sorriso no rosto.

- Pode ser. - respondi. Eu queria que esse mistério fosse resolvido mais do que qualquer um. E eu queria resolveu logo. Muito em breve.

Naquela noite, no hospital, a respiração do tio Kao piorou e ele ficou inconsciente durante todo o tempo que estivemos lá. Segurei sua mão por um tempo, mas não pareceu fazer nenhuma diferença. A sala estava em silêncio, exceto por sua respiração, e percebi que meu olhar vagava constantemente para o meu desenho. Ainda estava na mesinha de cabeceira, a luz do abajur projetava sombras estranhas por toda a pá-

gina. Mais uma vez pensei nas estranhas palavras do tio Kao e na senhora da China Shop. Eu estava ficando cada vez mais confuso. Nada mais fazia sentido.

Agarrando meu desenho, apertei a mão do tio Kao mais uma vez e saí rapidamente da sala. Mais tarde naquela noite, no meu quarto, olhei para o estranho espelho pendurado na parede atrás da lanterna. Eu havia colocado o espelho ali, esperando que ele pudesse me dar um sinal. Quando finalmente adormeci naquela noite, sonhei mais uma vez com a montanha, ainda mais vividamente do que antes. Os detalhes eram muito vívidos. Eu conseguia distinguir sinos de vento e árvores, e ouvi uma voz chamando, repetidas vezes. No meu sonho, abri os olhos e descobri que a lanterna estava acesa. E no espelho, claro como o dia, vi a montanha em um brilho de luz solar. Tudo parecia tão real.

Quando acordei um pouco mais tarde, meu quarto estava silencioso e escuro, sem luz de lanterna. Mas quando olhei para o espelho, pareceu-me ver, apenas por um segundo, o reflexo de uma montanha desaparecendo no fundo.

Capítulo 4

Na noite seguinte, as lembranças do meu sonho ainda persistiam. Era como se eu ainda não tivesse acordado totalmente. Isso não era bom, eu tinha uma missão pela frente.

Afastando o máximo que pude da minha sonolência, desci as escadas com a lanterna e o espelho nas mãos. Tive muito cuidado para não fazer os degraus rangerem. Eu não queria que meus pais acordassem.

Will estava me esperando quando cheguei ao Hanabaker Park, um pouco mais tarde.

- Você teve algum problema para sair? - Eu sussurrei.

Ela balançou a cabeça e riu.

- Bem, - ela disse, - minha mãe não me deu nenhum problema.

- Então quem fez? - Perguntei.

Ela sorriu.

- James me disse que eu estava me comportando '*muito indevidamente*.' Ele é tão formal!

James é a geladeira de Will. Como qualquer outro eletrodoméstico em sua casa, ele conversa com ela – geralmente oferecendo conselhos sobre comporta-

mento e hábitos alimentares adequados. Ele parece mais uma velha babá inglesa do que uma geladeira!

- Ainda bem que ele não acordou sua mãe, - eu disse.

- Sem brincadeira - disse Will, balançando a cabeça em concordância. Então ela riu. - Você pode imaginar? Eu teria que explicar por que estava fugindo e por que nossa geladeira fala! Seria definitivamente estranho.

Nesse momento, Taranee entrou pelo portão, seguida por Cornelia e Irma.

- Desculpe o atraso, - disse Irma quando o grupo se reuniu. - Meu pai trabalha no turno da noite na delegacia e eu tive que esperar até que ele saísse antes de poder ir embora. Demorou uma eternidade!

O pai de Irma é sargento da força policial de Heatherfield. Irma herdou dele suas habilidades de detetive e assistindo seu programa de TV favorito, Spygirl.

- Não se preocupe com isso. Pelo menos você conseguiu chegar aqui, - eu disse. - E agora que estamos todos aqui. Eu digo que vamos direto ao assunto.

Reunimo-nos debaixo de uma grande cerejeira. A noite estava um pouco fria e senti um arrepio. Na verdade, eu não tinha certeza se foi o frio ou a ideia do que estávamos prestes a fazer que causou o frio. Eu

passei meus braços em volta de mim e respirei fundo. Eu não podia me dar ao luxo de ficar com medo.

- Vamos pendurar a lanterna aqui, - sugeriu Will, tirando-me do meu surto interno. - E o espelho também. Acho que precisaremos de ambos.

Eu balancei a cabeça. Assim como Will, tive a sensação de que o espelho lunar e a lanterna de Liu estavam conectados. Com cuidado, amarrei a lanterna em um galho fino da cerejeira. Cornelia ergueu o espelho enquanto Taranee o amarrava no galho para o qual Will havia aapontado.

- Espere só um segundo - disse Cornelia. Ela se inclinou para frente e olhou atentamente para o espelho. - Eu vejo algo... Há algo atrás disso.

Cuidadosamente, ela esfregou o espelho com a manga. Isso deixou uma mancha escura em sua elegante jaqueta, mas ela não pareceu se importar. Ela estava muito ocupada olhando no espelho.

- Olha, - ela disse, em um sussurro admirado. - A parte de trás também é um espelho!

Todos nós engasgamos. Lentamente, virei o espelho para olhar. Cornélia estava certa. O espelho estava tão manchado e preto que o espelho

O movimento nas costas não foi perceptível a princípio.

Mas esfregando um pouco mais, ficou óbvio que este era, na verdade, um espelho de dois lados. Por isso, nada mais poderia me surpreender. Qualquer que seja essa selvagem caça ao tesouro que meu tio Kao nos enviou foi definitivamente para testar todos os nossos aguçados sentidos W.I.T.C.H.. Eu tinha certeza de que esta não era a última das surpresas que veríamos em nossa aventura.

- Este lado tem sóis na borda, - apontou Taranee um momento depois, depois de olhar por cima do ombro de Cornelia. - O espelho tem uma face de sol e uma face de lua.

- Deveríamos saber o que isso significa? - perguntou Irma. - Achei que a razão pela qual estávamos fora agora era porque funcionava à luz da lua, e agora também há sóis! Isso não faz sentido!

Irma estava certa. Não fazia sentido. Mas não podíamos parar agora. Olhei para o céu noturno. Estava completamente claro e sem nuvens, cheio de estrelas brilhantes e uma enorme lua amarelo-clara. Meus olhos voltaram para a lanterna. Na escuridão, consegui distinguir a forma vaga da montanha e o sol alegre sorrindo sobre ela. De repente, tive uma ideia.

- Ei! Podemos tentar alguma coisa? Pendure o espelho então o lado da lua do espelho está voltado para a lua, - eu disse, apontando para o objeto que Cor-

nélia ainda segurava nas mãos. - Então pendure a lanterna de modo que ela brilhe no lado do sol do espelho.

Will ouviu e assentiu lentamente.

- Acho que entendo o que você está tentando fazer, - disse ela. - Isso permitirá que o sol e a lua existam ao mesmo tempo!

Em pouco tempo penduramos o espelho e a lanterna nos galhos escuros da cerejeira; eles balançavam suavemente ao vento.

- Taranee, - eu disse, - você poderia acender a lanterna? E, por favor, tenha cuidado. Eu não suportaria machucá-la.

Taranee sorriu gentilmente diante da minha ansiedade.

- Faz séculos que não coloco fogo em nada, - disse ela. - Bem, quero dizer, qualquer coisa que eu não queria que pegasse fogo, quero dizer. Acho que sua lanterna está segura comigo.

Tranquilizado, recuei para que ela pudesse acender a vela.

Taranee fechou os olhos por um breve momento. Instantaneamente, uma pequena chama apareceu dentro da velha lanterna. E então, algo mais começou a acontecer.

- Olhe! - disse Irma suavemente.

Com a lanterna acesa, o espelho começou a brilhar. Uma montanha apareceu. Eu não conseguia acreditar no que via. Era a montanha dos meus sonhos!

E então eu ouvi. Muito claramente, pude distinguir o som de sinos de vento e a voz de uma garota chamando.

Uma voz fina e suplicante que eu mal conseguia ouvir disse:

- *Ajude-nos em nossa necessidade!*

Olhei para os outros.

- Você ouviu isso? - Eu sussurrei. - Parecia uma velha.

Todas as minhas amigas assentiram.

- Não sei se isso é uma coisa boa - Irma brincou. - Isso pode significar que estamos todos oficialmente perdendo o controle!

Cornélia não estava com vontade de tolerá-la..

- Ah, fique quieta! Não é hora para piadas, Irma. Ouça!

A voz estava implorando ainda mais ferozmente do que antes, e eu pulei de surpresa.

- *Você fez uma promessa! Precisamos de você!* - disse. - *Não nos abandone.*

Uma promessa? Que promessa? Eu não tinha feito nenhuma promessa. A menos que... prometer pagar

pelo espelho fosse o que a voz queria dizer. Lembrei-me do que havia dito naquele dia na China Shop.

- Sempre cumpro minhas promessas, - disse eu à mulher da loja. E a mulher respondeu: "*Bom. Isso é importante.*" Essa voz tinha alguma conexão com minhas palavras anteriores?

Não importava. Eu não poderia ignorar aquela voz desesperada. Ninguém poderia ter feito isso.

- Temos que ajudá-la - Eu disse com urgência.

- Você nem sabe quem está ligando para você - disse Cornelia. - Poderia ser uma armadilha.

- Mas ela parece me conhecer, - exclamei. Não havia nenhuma maneira de meus amigos me dissuadirem disso.

- Isso é ainda mais motivo para suspeitar, - comentou Cornelia com naturalidade.

Eu gemi silenciosamente. *Deixe que Cornelia levante a bandeira de cautela.* De todas nós, Cornelia é a mais cética, a mais difícil de convencer. Fazia sentido que ela controlasse algo sólido como a terra. Geralmente, toda essa coisa de ceticismo é uma coisa boa para nós, porque nos impede de sair correndo sem pensar bem nas coisas. Mas naquele momento, eu não queria ouvir a lógica dela. Este foi o momento de jogar a cautela ao vento, no meu caso, literalmente!

- Quem quer que ela seja, ela está com algum tipo de problema. Precisamos ajudá-la! - gritei.

- Devíamos perguntar ao Oráculo, - sugeriu Taranee. - Ele saberá o que devemos fazer. Além disso, de que outra forma chegaremos até ela, se é isso que devemos fazer?

Ir ver o Oráculo era algo que realmente me assustava. Ele mora em kandrakar, que é um lugar incrivelmente lindo, cheio de criaturas interessantes. E todos ali sabem que somos os Guardiões do Véu, com esta enorme responsabilidade. É realmente intimidante. Felizmente, o Oráculo é legal. Ele é quieto, atencioso e extremamente gentil. Apenas estar perto dele faz com que todos os meus medos desapareçam. Ele também parece nos levar na direção certa quando se trata dos problemas dos Guardiões. Era por isso que íamos vê-lo agora.

Taranee mal havia dito a palavra "Oráculo" quando a imagem no espelho mudou. Em vez da encosta ensolarada da montanha de antes, havia um enorme salão com pilares que se estendia até o infinito. Era o Templo de kandrakar. Parados no corredor, lado a lado, estavam o Oráculo... e minha avó.

Meu coração começou a bater descontroladamente e meus olhos ficaram embaçados. Eu mal conseguia ver seus dois rostos sorridentes através das

lágrimas que começavam a brotar dos meus olhos. Mas eu podia ouvir meu a voz da avó claramente.

Parecia que ela estava ali ao meu lado.

Meu coração se encheu de alegria e eu queria estender a mão e abraçá-la. Mesmo sabendo que ela era apenas uma imagem no espelho da lua, aquela imagem parecia muito real. Queria contar a ela tudo sobre minha pipa, tio Kao, minha vida... mas não havia tempo. Eu poderia dizer que esta não seria uma visita cheia de atualização. Tínhamos um trabalho a fazer.

- Usem o Coração, meninas. Usem o Coração - disse minha avó, interrompendo os meus pensamentos silenciosos. Sua voz era encorajadora, nos incentivando, como se soubesse que estávamos hesitantes em fazer o que era exigido de nós.

A imagem de kandrakar desapareceu. Mais uma vez, apenas o luar encheu o espelho. Senti uma pontada de tristeza ao saber que minha avó havia partido mais uma vez. Respirei fundo para tentar acalmar minhas emoções aceleradas.

- Bem, acho que sabemos o que temos que fazer - disse Irma com entusiasmo. Ela adorou quando entramos em ação.

- Sim, - disse Will suavemente.

Cornélia assentiu.

- Sim, vamos lá.

Eles olharam para mim. Eu balancei a cabeça. Se estivéssemos fazendo isso, faríamos juntos.

Will puxou o Coração de kandrakar. O coração está sempre com ela, mas nem sempre é visível. O Coração, um pingente de cristal preso em um fecho de prata, repousa em sua palma quando ela o invoca. Mas este não é um cristal comum, este cristal reúne todos os nossos poderes e nos torna tão fortes quanto poderíamos ser. Isso nos torna BRUXAS!

- Devemos nos transformar primeiro? - Will perguntou.

- Acho que é melhor irmos - disse Irma, pela primeira vez sendo prática. - Não temos ideia do que vai acontecer quando invocarmos o Coração para nos ajudar com nosso pequeno mistério do espelho.

Transformar é uma das coisas mais legais de ser um Guardião. Quero dizer, normalmente você não me pegaria fora de casa sem meus óculos padrão e uma calça descolada. É meu estilo de marca registrada.

Todo mundo espera me ver fazendo alguma declaração de moda descolada, e quem sou eu para decepcioná-los?

Na verdade, todos nós temos estilos únicos que nos distinguem antes mesmo de assumirmos o nosso W.I.T.C.H. pessoas. Taranee sempre tem o cabelo preso em tranças divertidas, enquanto Will geralmente

usa alguma versão de sua roupa moleca, um moletom com capuz e calças largas. Cornelia é a marca de moda do grupo, o que significa que a transformação não torna seus looks tão diferentes, apenas talvez um um pouco mais revelador. E Irma, bem, Irma só usa o que lhe chama mais atenção, especialmente dos meninos!

Então, realmente, quando nos transformamos, simplesmente nos tornamos versões melhores de nós mesmos. E de alguma forma também passamos a parecer... de alguma forma perfeitas. Não como supermodelos nem nada, mas apenas um pouco mais maduras que o normal. E ainda por cima temos uns looks fantásticos, que ficam super lisonjeiros, têm até asas! Embora minhas asas sejam as únicas que realmente funcionam, o que é uma vantagem de ter poder sobre o ar. Eu acho.

Mas é mais do que apenas as coisas físicas. É uma coisa emocional também. Sinto-me muito mais confiante. Tipo, nada é muito difícil ou perigoso de fazer, nenhum inimigo tão grande que não possa ser derrotado. É uma sensação muito boa. Às vezes tenho a mesma sensação quando estou trabalhando em uma pintura realmente ótima ou algo assim. Mas nada se compara aos primeiros momentos de me transformar na minha W.I.T.C.H. até mesmo a pressa que tenho ao criar uma pipa incrível ou uma bela imagem. Neste

momento, passar pela transformação ajudou especialmente a aliviar a saudade que a visão da minha avó me deu. Pelo meno vê-la com o Oráculo me fez saber que ela estava em um bom lugar, cercada de carinho e amor. E a visita teve me fez sentir de alguma forma mais próximo dela, como se ela estivesse realmente cuidando de mim. Eu queria deixá-la orgulhosa.

Com um sorriso no rosto e uma imagem da vovó na cabeça, cedi à sensação que o primeiro sopro de transformação havia inspirado. Poucos minutos depois tudo acabou e todos nós olhamos em volta para as versões "novas e melhoradas" de nós mesmos.

Sempre temos que parar e nos admirar quando finalmente estamos "prontas para começar". Tornou-se uma espécie de tradição nossa. Outra forma de tornar a coisa do Guardião mais "nossa". E como todos nós temos estilos tão únicos em nossas vidas cotidianas, é divertido nos vermos "de uniforme". Isso nos dá um terreno comum... e parecemos extremamente ferozes quando enfrentamos todos os vilões que enfrentamos.

- Bem, então, todas prontas? - Will perguntou. Quando todos nós concordamos, ela sorriu. Com um olhar de determinação, ela colocou o Coração no centro da palma da mão. - Coração de kandrakar,

mostre-nos o caminho - ela pediu suavemente, mas claramente.

O Coração brilhou, e o brilho da moldura do espelho ficou mais intenso antes de se estender até formar um formato oval fino, quase longo o suficiente para tocar o chão. O espelho não era mais um espelho, mas uma porta.

Uma porta que claramente levava a um mundo diferente.

- Estamos prontos? - perguntou Will.

Cornélia assentiu, um pouco em dúvida.

- Sim - ela disse. - Tudo pronto para entrar no desconhecido mais uma vez. E, devo acrescentar, sem um plano adequado... de novo.

- Como devemos fazer planos quando nunca temos certeza no que estamos nos metendo? - perguntou Irma. Ela e Cornélia tinham o hábito de nunca concordar em nada!

- Não temos tempo para discutir, - disse Taranee. - Acho que as bordas dessa coisa estão começando a encolher!

Sem outra palavra, passamos. Eu primeiro, depois Will, depois as outras três. Estávamos entrando direto no desconhecido.

Capítulo 5

Fomos direto do luar para a luz do sol. Por um momento, fiquei ali parado, piscando, ouvindo o agora familiar som dos sinos de vento.

De repente, ouvi um grito de susto e uma figura magra saltou na minha frente. Piscando sob o sol forte, vi uma garota chinesa mais ou menos da minha idade, vestindo uma camisa de algodão azul desbotada e calças brancas até a panturrilha. Seu cabelo preto estava preso em coques redondos bem atrás das orelhas. Aos seus pés havia uma curiosa coleção de objetos, uma pequena esteira de junco, em cima da qual havia uma tigela cheia de água, alguns grãos de arroz, algumas flores brancas e um desenho desajeitado de um rosto.

- É realmente você? - a garota me perguntou.

- Meu nome é Hay Lin - eu disse - e estas são minhas amigas.

A garota fez uma reverência para mim e minhas amigas.

- Bem-vinda e desejo boas-vindas também às suas amigas - disse ela.

- Quem é você? - Perguntei. - E onde, exatamente,

estamos?

- Sou Hua, - ela respondeu. - Mas as pessoas me chamam de Pétala. E estamos na Montanha do Vento Branco, é claro. Lá embaixo fica o Vale do Rio Salgueiro Lento. Você não o reconhece?

Olhei para o lugar para onde ela estava apontando.

- Não, - eu disse lentamente. - Tenho certeza de que nunca estive aqui antes.

O rosto de Hua caiu. Ela parecia aterrorizada.

- Ah, não - ela lamentou. - Eu fiz tudo errado. Fiz tudo errado! - Sem outra palavra, ela girou nos calcanhares e saiu pelo caminho.

Mal entendi as palavras que se seguiram, mas parecia que ela disse:

- Ela vai me pegar, ela vai me pegar por isso!

- Hua! - Liguei. Pétala... espere!

Olhei para meus amigos e vi que Will havia pegado a tigela de Petal. Era azul e branco, com um padrão de salgueiros curvados.

- O que você acha que ela estava fazendo com isso? - Will perguntou. - Tem água, arroz, flores.

- Talvez seja algum tipo de boas-vindas - disse Taranee. Depois acrescentou - Ou talvez ela estivesse tentando fazer algum tipo de mágica.

Fosse o que fosse, toda a configuração parecia frágil. A tigela estava lascada e havia apenas alguns grãos de arroz. A cena me deixou triste.

- Não parece muito... profissional, - disse Irma, afirmando o óbvio.

- Ela nos trouxe aqui. Eu sei que ela trouxe, - eu disse, sentindo uma estranha vontade de defender a garota. - E ela conseguiu. Eu chamaria isso de profissional.

- Mas então ela simplesmente fugiu. - Irma apontou.

- Não estou surpreso. Não acho que ela esperava cinco de nós. Talvez fosse isso que ela quis dizer quando disse que tinha feito tudo errado. - Eu disse, sem vontade de desistir.

Will olhou pensativo para a tigela em suas mãos. Silenciosamente, ela falou.

- Ela disse: "*Ela vai me pegar por isso*". Quem você acha que "ela" é?

- Não sei, - respondi. Outro dos objetos no chão me chamou a atenção. Era uma foto. À distância parecia ser apenas uma figura desajeitadamente desenhada, mas algo me fez observá-la mais de perto. Peguei o pedaço de pergaminho branco e engasguei.

Era a foto de uma mulher com cabelos longos e escuros e um sorriso caloroso. Seus olhos brilhavam intensamente e ela parecia muito familiar.

Ela se parecia com minha avó.

- Eu preciso encontrar Pétala - Eu disse. Coloquei a foto no bolso e me virei em direção à trilha por onde Pétala havia seguido. Tínhamos que encontrá-la. Eu precisava de algumas respostas.

Seguimos a trilha montanha abaixo. O sol quente brilhava nas rochas e eu podia ouvir cigarras ao nosso redor.

De repente, Will gritou e deu um tapa no pescoço dela.

- Ai! - ela chorou. - Os insetos por aqui são horríveis!

- Sim. São tantos - concordou Irma.

Elas estavam certas. Moscas, mosquitos e insetos sedentos enchiam o ar no calor do meio-dia. Houve um zumbido constante, aumentando o barulho alto feito pelas cigarras. Mas o que era ainda mais estranho era o fato de não haver canto de pássaros, percebi de repente.

- Todos vocês notaram que não há pássaros? - Perguntei. - Você viu algum? Ou ouviu algum?

- Nem um único - respondeu Will, olhando para o

céu vazio. - Sou a única que pensa que isso pode ser um mau sinal?

Nenhuma de nós disse nada. *Definitivamente era um mau sinal.*

Depois de um tempo, descemos a montanha no que presumi ser o Vale do Rio do Salgueiro Lento. Foi bastante fácil descobrir. Ali, no meio de um vale, havia um rio lento cercado por salgueiros. Do outro lado do rio havia uma estreita ponte de madeira e, além da ponte, uma cidade.

- Parece que este lugar precisa de uma boa limpeza de primavera - disse Irma.

- Parece que também está deserto. - Taranee disse.

Era verdade. A área parecia ter sido próspera em algum momento, mas agora muitas das casas estavam fechadas com tábuas e ervas daninhas cresciam nos jardins. Num dia quente como aquele, deveria haver muitas pessoas nas varandas, conversando ou simplesmente sentadas em silêncio. Não vimos ninguém. Foi como se tivéssemos entrado numa cidade fantasma.

- Olá? - Will gritou para o nada - Alguém aqui?

Silêncio.

Fiquei surpresa quando alguém realmente respondeu.

- Aqui. Acho que sou a única por perto.

Virei-me em direção à voz e vi uma velha vestindo um quimono brilhante. Ela estava sentada de pernas cruzadas na porta de uma casa grande. À medida que nos aproximamos, ela se virou para nós.

Mas algo estava estranho naquela mulher.Embora ela estivesse de frente para nós, seus olhos estavam voltados para a nossa esquerda. Foi então que percebi que ela não conseguia nos ver.

Olhei para as outras e, pelas expressões em seus rostos, percebi que eles haviam percebido a mesma coisa. A mulher estava cega.

- Onde está todo mundo? - perguntou Taranee gentilmente à velha. - Por que você está aqui sozinha?

- Você deve ser novo aqui, ou saberia onde todo mundo está - disse a mulher lentamente. - Faz muito tempo que não recebemos visitantes. Você veio aqui para ver a imperatriz, quero dizer, a sua Majestade Celestial, a bela Song Ho?

- Não conhecemos Sua Majestade, - respondeu Will. Ela parecia tão confusa quanto eu.

Uma expressão de esperança passou pelo rosto da velha. Então, com a mesma rapidez, foi substituído por um olhar vazio.

- Aqui na vila de Slow Willow conhecemos bem Sua

Majestade - explicou a mulher. - É onde todos estão. Eles foram servir a imperatriz... - sua voz foi sumindo.

- Todos? - Irma perguntou surpresa. Até ela, que geralmente era a primeira a contar uma piada, pareceu perplexa com o anúncio.

A velha assentiu.

- Homens, mulheres, crianças... todos servem Sua Majestade à sua maneira. Exceto aqueles de nós que são verdadeiramente inúteis, é claro. Minha neta está lá agora. Vai demorar um pouco até que Pétala volte.

- Pétala é sua neta? - Perguntei. lembrando da garota que nos cumprimentou antes.

Até aquele momento, eu não tinha falado. Mas quando a velha ouviu minha voz, ela se endireitou e se virou em minha direção. Seus olhos cegos me perfuraram e, por um momento, senti como se ela realmente me visse.

- Mas, é você? - ela disse, estendendo a mãodesesperadamente. Estava tremendo. - Você voltou! Mas por que ficou tanto tempo longe?

De repente, entendi o que estava acontecendo. Por que Pétala parecia me conhecer. Ora, havia uma fotografia de uma mulher que se parecia exactamente com a minha avó, sentada num tapete de menina na encosta da montanha. Eu gentilmente peguei a mão da velha na minha.

- Acho que você me confundiu com minha avó, Yan Lin. Meu nome é Hay Lin. Vim para ajudá-lo agora.

Por um breve momento, os ombros da velha caíram, como se a notícia fosse demais para ela aguentar. Então ela se endireitou mais uma vez e sorriu.

- Bem-vindo, então, jovem Hay Lin - disse ela gentilmente. - Por favor, entre. Temos muito que conversar.

Suspirando, a mulher levantou-se e entrou. Nós a seguimos em silêncio, cada um de nós tentando descobrir em que tipo de mundo havíamos entrado.

- Você pode me chamar de Mama Liu - disse a velha assim que nos acomodamos em sua sala de estar pobre, mas aconchegante. - Todo mundo faz. E, por favor, me digam todos os seus nomes. Isso me ajuda a imaginar vocês melhor. - Sorrindo, Mama Liu ouviu enquanto nos apresentávamos. Quando terminamos, ela respirou fundo.

- Bem, aposto que vocês estão tentando descobrir por que estão todos aqui. Vou contar, mas é uma longa história, então vocês terão que ser pacientes. – Respirando fundo novamente, Mama Liu começou. - "*Quando sua avó veio até nós, Hay Lin, precisávamos da ajuda dela. Nosso vale sempre foi um lugar pacífico,*

até que um espírito cruel chegou. Ela nos disse que era nossa imperatriz e então exigiu que trabalhássemos para ela até que nossos corpos e almas se quebrassem. Justamente quando as coisas pareciam desesperadoras, sua avó chegou. A luta foi amarga, mas sua avó usou sua magia com sabedoria. No final, a imperatriz foi banida do Vale do Rio Salgueiro Lento." Mama Liu fez uma pausa e, no silêncio, ouvimos um zumbido baixo. Parecia o zumbido das asas dos insetos.

- Que som é esse? - Taranee perguntou suavemente.

- Todas as telas estão fechadas? - perguntou Mama Liu, ignorando a pergunta de Tarance.

- Sim. Eles estão definitivamente fechados - respondeu Cornelia, empurrando a tela mais próxima dela.

Mama Liu suspirou e pressionou a mão esguia na testa. Notei que estava tremendo ligeiramente. Então ela começou a falar novamente.

- "*Foi um grande momento*" - disse ela. - "*O povo de Slow Willow estava orgulhoso e alegre. Estávamos convencidos de que tudo estava melhor. Mas então sua avó teve que nos deixar. Agora, a Imperatriz Cruel retornou e está determinada a arruinar o Vale do Rio Salgueiro Lento.*"

O zumbido lá fora ficou mais alto e um barulho agudo de batida se juntou a ele.

- O que é aquilo? - Taranee repetiu, desta vez com um pouco mais de força.

Comecei a dizer que não sabia, mas Mama Liu me interrompeu.

- São insetos - disse ela. - Eles estão chegando às telas.

Eu não pude acreditar no que ouvi. Mama Liu devia estar louca. Se fossem insetos, então pareciam super loucos. Olhei em volta e notei que meus quatro amigos não estavam gostando do som disso. Eles estavam amontoados, olhando para as telas com apreensão.

De repente, a voz de Mama Liu se elevou acima do rugido.

- Eu disse 'a Imperatriz Cruel'? - ela perguntou. - Eu falei mal. Peço desculpas humildemente. Eu quis dizer, é claro, Sua Majestade Celestial, a bela Song Ho. Bendito seja o nome dela!

No início, nada aconteceu. Então, com um estalo, a tela de papel se partiu ao meio. Um enxame de mosquitos, densos como fumaça, invadiu a sala e foi direto para Mama Liu. A velha se agachou no chão e passou os braços em volta da cabeça para proteger o rosto.

Pus-me de pé. Eu não poderia ficar parado vendo Mama Liu ser atacada.

Usando meu poder de Guardião, invoquei uma rajada de vento e tentei fazer com que os mosquitos se afastassem de Mama Liu, mas não funcionou. Havia muitos deles. Irma tentou encharcar as pragas com chuva. Mas ainda assim eles não foram embora.

Quando o enxame finalmente se dispersou e desapareceu. Achei que era mais porque alguém os havia cancelado do que porque os havíamos derrotado.

Corri para o lado de Mama Liu.

- Você está machucado? - Perguntei. Mama Liu ainda estava agachada, com as mãos cobrindo os olhos.

Lentamente, ela baixou as mãos. Seu rosto estava inchado por causa das picadas de insetos, mas fora isso ela parecia bem.

- Eles realmente se foram? - ela perguntou baixinho.

- Sim. Todos eles foram embora - Eu respondi.

Mama Liu soltou uma risada amarga.

- Agora você pode ver por que ninguém fica por perto. Eu costumava pensar que não havia muito que ela pudesse fazer com uma velha como eu, mas eu estava errada. - Ela esfregou suavemente um dos pontos inchados em seu braço. - Esses insetos são

seus servos. Eles são seus olhos e ouvidos. Se você ofender Sua Majestade, eles ouvirão e punirão você. Se você tentar se rebelar contra Sua Majestade, não dormirá em paz até que ela a pegue. vingança. Depois de um tempo, as pessoas farão qualquer coisa para evitar esse castigo cruel. - A voz de Mama Liu tremeu e lágrimas brotaram de seus olhos enquanto ela continuava.

- Quando ela veio aqui pela primeira vez... tentei enfrentá-la, pensando que alguém precisava fazer isso. E ela tirou minha visão. Agora tudo que vejo é o enxame. Asas negras. Nada exceto a escuridão das asas. - Ela estremeceu. - Agora não consigo mais olhar para o rosto de Pétala. E a Imperatriz Cruel? Ela ainda está lá, arruinando nossas vidas.

Com um grande suspiro. Mama Liu ficou quieta.

Olhei em volta para os rostos tristes dos meus amigos e sabia que tínhamos que fazer alguma coisa.

Capítulo 6

Ver a tristeza no rosto de Mama Liu foi de partir o coração. Ela parecia arrasada e, pior ainda, parecia desesperada. A ideia de ela nunca ver o rosto de Péta-la ou mesmo o pôr do sol me encheu de raiva.

Normalmente nunca fico com raiva. Como eu disse antes, sou mais o tipo de garota que segue o fluxo. Afinal, se eu deixasse minha raiva assumir o controle o tempo todo, as coisas ficariam muito com-plicadas. Em vez disso, gosto que as coisas corram bem e odeio brigar. Mas desta vez eu estava furioso e tudo o que queria fazer era derrubar a imperatriz, tal como a minha avó tinha feito antes de mim.

- Não podemos deixar isso continuar - eu disse, mal conseguindo esconder a raiva da minha voz. - Eu quero ensinar esta imperatriz como tratar as pessoas. Já era hora de ela aprender uma lição de boas manei-ras, uma grande lição!

Mama Liu sorriu.

- Essa é uma lição que todos gostaríamos de lhe

ensinar - disse ela. Então ela acrescentou melancolicamente. - Mas é muito mais fácil falar do que fazer, criança. A imperatriz é forte, como você sabe. E não é facilmente enganada. - Eu olhei para as expressões preocupadas dos meus amigos e a expressão entristecida de Mama Liu.

Eu não vou aceitar não como resposta.

- Onde mora a imperatriz? - Perguntei a mamãe Liu.

- O Palácio da Gaiola de Pássaro. A partir daqui fica rio acima, - ela respondeu.

- Então acho que é para lá que deveríamos ir. - Eu disse corajosamente. - E precisamos ir agora. Vocês vêm comigo?

- Claro que estamos. - disse Will instantaneamente. - Nós somos seu apoio, lembra?

- Pode ser uma boa ideia obter instruções primeiro - apontou Cornelia.

- Bem, já que vocês, meninas, são tão determinadas - disse Mama Liu, levantando-se lentamente. - iremos ver Sua Majestade.

- Nós? Mama Liu, você não pode... - eu quase disse. "*Você é muito velha*" mas um traço feroz em seus velhos olhos cegos me parou antes que as palavras saíssem da minha boca.

Chegou a hora. Sem outra palavra, subimos o rio. A mão magra e enrugada de Mama Liu pousou em meu braço enquanto caminhávamos. Estávamos em outra aventura, eu só esperava que soubéssemos como vencer quando chegássemos ao fim do caminho.

Foi muito fácil descobrir como o Palácio da Gaiola de Pássaro recebeu esse nome. Para onde quer que você olhasse, havia gaiolas. Milhares deles.

Pendurados em árvores ou em finos postes prateados que pareciam postes de luz. Os menores eram tão pequenos que eu até poderia abraçá-los com as mãos, enquanto os maiores abrigariam uma família de cinco pessoas. Alguns eram feitos de fio de ouro e prata, outros de bambu fino, pintado de branco ou preto. Mas embora todos parecessem diferentes, tinham uma coisa em comum. E, dentro de cada um deles, pássaros em cativeiro empoleiravam-se, cantando e chilreando indiferentemente.

Ver criaturas que nasceram para brincar no ar, para mergulhar, voar alto e escalar no céu, presas, despertou ainda mais raiva dentro de mim. Pensei nos momentos em que voei para o ar e estava verdadeiramente livre. Foi uma sensação incrível voar acima dos

outros sem nada me impedir. Meu coração doeu por esses pássaros, que claramente precisavam dessa liberdade. Respirei fundo e desviei meu olhar das jaulas por um momento.

- Então foi para lá que todos os pássaros foram - sussurrei, virando-me para Irma. - Lembra como achamos muito estranho não haver pássaros por perto quando chegamos aqui?

Irma assentiu.

- Foi definitivamente estranho, mas todas essas gaiolas são ainda mais estranhas - disse ela.

Por um momento, ficamos todos em silêncio enquanto olhávamos em volta. Os pássaros engaiolados pareciam encher-nos a todos de uma tristeza inexplicável. Suspirando, nos aproximamos depois de alguns minutos. Chegamos ao que pareciam ser os jardins do palácio. Eles eram enormes e incrivelmente lindos. Grandes árvores curvavam-se graciosamente sobre riachos sinuosos. Milhares de delicados arbustos e flores enchiam o ar com um cheiro maravilhoso. Comparada ao triste espetáculo dos pássaros enjaulados, a visão dos jardins era estranhamente edificante.

Não havia muros ou guardas ao redor dos jardins. A Imperatriz Cruel não precisava de nada. Seus servos de charrete estavam por toda parte, e sentíamos seus

olhos sobre nós enquanto caminhávamos por entre as árvores e flores.

Um jovem estava ajoelhado perto de um ramo de roseiras, podando cuidadosamente as flores.

Eu olhei para ele, observando seus dedos agilmente separando as folhas mortas das saudáveis. Notei que as mãos do homem estavam cruzadas com pequenos arranhões por trabalhar nos caules espinhosos, e ele tinha uma expressão de profunda concentração no rosto. Ele não olhou para cima quando nos aproximamos.

- Com licença - eu disse calmamente.

Surpreso com a interrupção, ele olhou para nós. Por um momento, a esperança pareceu brilhar em seu rosto. Mas desapareceu instantaneamente e ele rapidamente se curvou sobre as rosas.

- Tenho que trabalhar - disse ele. - Não tenho tempo para conversar.

- Eu só estava pensando... - comecei a dizer. - Não há tempo para conversar - ele repetiu, cortando com maior urgência.

Fale sobre alguns maus modos, pensei. Esse garoto claramente nunca recebeu um sermão da minha avó sobre falar educadamente com as pessoas.

Mama Liu, que estava extremamente quieta até aquele momento, respirou fundo.

- Jovem Han, é você? - ela perguntou.

O jovem parou de cortar novamente.

- Sim, Mama Liu - disse ele, com uma nota de tristeza na voz. Suas mãos tremiam.

- O que você está fazendo aqui, estragando as mãos com jardinagem, quando deveria estar pintando? - Mama Liu parecia uma mãe repreendendo-o menino parou de bater nas barras e tentou chamar a atenção da andorinha segurando uma semente de girassol. Quando isso ainda não funcionou, ele se voltou para Irma.

- Eles têm que ser presos, caso contrário matariam e comeriam os servos da imperatriz - disse ele. - A imperatriz ordena que os prendamos. Ela diz que é para o nosso próprio bem.

De repente tudo fez sentido. Os servos eram insetos e todos os pássaros em cativeiro eram comedores de insetos. Não admira que a imperatriz os tenha mantido trancados. Se eles saíssem, ela ficaria instantaneamente impotente.

- Mas se você apenas alimentá-los com sementes, eles morrerão de fome - disse Will. - Você não sabe disso? - Ela olhou tristemente para o pássaro enjaulado. Will era um amante dos animais, e ver todos aqueles pássaros em uma situação tão miserável provavelmente foi difícil para ela.

O garotinho parecia tão triste quanto ela.

- Mas eles têm que aprender - disse ele. - Se eu puder ensiná-los a comer apenas sementes, talvez Sua Majestade os deixe ir, porque então eles não comerão mais os insetos dela.

Estava claro que o menino precisava acreditar nisso. Mas a desesperança de sua tarefa fez meu coração doer.

- Talvez você esteja certo - eu disse a ele, sabendo no fundo que ele não estava.

Continuamos nosso caminho até a ponte Drifting-Snow. A ponte era cercada por cerejeiras e tulipas e, quando o vento soprava, as pétalas brancas que caíam faziam parecer que a área havia sido apanhada por uma nevasca permanente.

- Quem quer que nomeie esses lugares certamente vai pelo óbvio, - disse Irma sarcasticamente. O resto de nós riu, desesperado por algo para aliviar o clima.

Além da ponte ficavam os pessegueiros que procurávamos. Vespas gordas zumbiam em torno de pilhas de frutas cuidadosamente colhidas. Por todo o bosque, as pessoas trabalhavam, cuidavam das árvores e, ocasionalmente, distribuíam mais pêssegos para os

insetos gananciosos devorarem. Eu vi Pétala entre os trabalhadores.

- Aí está sua neta, - eu disse a Mama Liu.

- Há mais alguém com ela? - a velha perguntou esperançosa.

- Cerca de trinta ou mais - eu disse a ela. Na verdade, fiquei mais surpreso ao ver que muitos dos trabalhadores eram tão jovens. Parecia um trabalho estranho para qualquer um alimentar insetos, mas parecia uma tarefa ainda mais estranha para as crianças.

- Hmmm. Isso não é suficiente - disse Mama Liu pensativamente. - Precisamos de toda a ajuda possível. Talvez outros se juntem a nós no caminho para o palácio.

- Você quer trazer todas essas pessoas conosco? - Will perguntou, chocada. Acho que todos nós presumimos que seria um pequeno grupo enfrentando a imperatriz. Claramente, Mama Liu teve outra ideia.

- Vamos precisar deles - disse Mama Liu. - Estamos lutando contra os servos da imperatriz e, mais cedo ou mais tarde, eles vão nos cansar. Não há fim para o número deles, e devemos chegar até a própria imperatriz. corredores do palácio. Para isso, criança, precisamos de mais de cinco meninas e uma velha.

De repente, ocorreu-me que Mama Liu planejou isso muito melhor do que nós. Eu sorri. Foi uma coisa boa que ela tivesse aparecido, afinal.

- Mas você acha que mais alguém virá? - perguntei, olhando para os obedientes trabalhadores do bosque. - A imperatriz parece deixar todo mundo muito assustado.

- Oh, acho que ainda resta algum espírito nas pessoas. Só precisamos encontrá-lo. - Erguendo a voz, ela gritou - Pétala! Pétala, minha querida, venha emprestar um braço à sua velha avó.

Assustada ao ouvir a voz de sua avó tão longe da segurança de sua casa, Pétala largou a cesta de vime que carregava e correu.

- Vovó! O que você está fazendo aqui? - ela perguntou sem fôlego quando chegou até nós.

- Hay Lin achou que era hora de dar uma lição à imperatriz. Vim ajudar - disse Mama Liu com orgulho.

- Vovó! Você não deveria falar assim! - Pétala disse, olhando em volta descontroladamente, ela é linda. rosto em formato de coração cheio de ansiedade.

Rapidamente percebi por que Pétala parecia tão preocupada. A voz de Mama Liu despertou as vespas. Um enxame deles surgiu das pilhas de frutas, zumbindo perigosamente. Antes que eles pudessem fazer qualquer coisa. Enviei uma rápida rajada de vento na

direção deles, dispersando-os. Infelizmente, alguns dispararam na direção do palácio, indo apresentar-se à imperatriz.

Embora não conseguisse ver o que estava acontecendo, Mama Liu sabi a o suficiente para abaixar a voz. Ela se virou para mim.

- Hay Lin, você poderia fazer alguma coisa? Nos proteger de alguma forma para que eu possa falar com meus vizinhos sem ser interrompido? - ela perguntou baixinho.

- Eu posso. - respondeu Will, intervindo antes que eu pudesse dizer ou fazer qualquer coisa. Parecia que Will estava no modo líder total. E quando isso acontecer, cuidado! - Deve demorar apenas um minuto - ela previu.

Com certeza, logo fomos todos envolvidos por um fino globo de luz perolada com bordas azuis. Pétala e seus colegas de trabalho ficaram boquiabertos.

Algumas das vespas que foram apanhadas conosco voaram direto para a luz perolada e depois se jogaram na grama, atordoadas. Os outros, que se voltaram contra os humanos, Irma encharcou com gotas de chuva.

Eu estava me sentindo muito orgulhoso dos meus amigos. Então, quando eu estava prestes a dizer algo encorajador. Ouvi algumas pessoas murmurarem algo

que parecia "demônios estrangeiros", mas Mama Liu rapidamente os silenciou.

- Parem de falar bobagens - ela disse ao grupo. - Essas meninas viajaram de longe para nos ajudar, e devemos recebê-las com gratidão, não insultá-las com conversas sobre demônios! Apenas alimentar as vespas e sua mestra cruel é um trabalho sem sentido para homens e mulheres adultos com suas habilidades!

As pessoas estavam ouvindo agora e se aproximaram lentamente de nós.

- Você faz parecer que derrotar a imperatriz é uma tarefa fácil - disse um homem grande e de rosto suave. Pétala sussurrou em meu ouvido que seu nome era Wu, o Carpinteiro. - Mas todos nós sabemos que não é - continuou o homem. - Todos nós sabemos que é impossível.

- Não, pode não ser fácil, mas impossível? Não acredito nisso, - disse Mama Liu. - Olhe para o globo mantendo seus servos afastados enquanto falamos. Eles não são uma magia poderosa? Uma vez antes, com a ajuda de uma magia tão forte, derrotamos a Imperatriz Cruel. Acho que podemos fazer isso de novo. E eu digo que nós devo tentar. Melhor tentar e falhar do que viver para sempre como seus escravos, sem nem mesmo esperar por uma vida melhor!

O efeito das palavras de Mama Liu foi incrível. Pétala colocou a mão sob o braço da avó, os olhos brilhando de orgulho. Senti uma pontada de ciúme. Eu queria que minha avó estivesse lá também.

- Mas... como podemos fazer isso? - perguntou uma jovem que não era muito mais velha que Pétala.

- Teremos que lutar para entrar no palácio - disse Mama Liu. - Podemos passar pelos Portões da Grande Libélula para chegar à imperatriz. Devemos capturá-la para encerrar a batalha e pôr fim ao seu reinado cruel. Não podemos esperar mais.

Houve um suspiro coletivo quando o grupo entendeu a magnitude da tarefa que estava diante deles. O medo encheu seus olhos.

- Mas ela vai mandar seus servos atrás de nós. Eles vão nos picar, nos morder. São tantos! - disse um dos trabalhadores.

- Você não precisa derrotá-los. Você só precisa nos ajudar a chegar até a imperatriz - eu disse. - Então podemos cuidar do resto. É para isso que viemos fazer aqui. Nenhum mal acontecerá a você se pudermos evitar.

Wu, o Carpinteiro, soltou uma risada amarga.

- Só temos que ajudá-las a superar - disse ele, como se isso fosse uma grande piada. - Tão simples.

- Se a capturarmos... - disse uma mulher seguran-

do uma cesta de pêssegos. - Se a capturarmos, então será o fim de tudo? Chega de trabalhar em seus jardins? Chega de fingir que a admira e de ter que chamá-la de Sua Bela Majestade? E chega de mosquitos que picam, moscas e pragas importunas se não conseguirmos agradá-la?

- Nunca mais - disse Mama Liu com confiança. - Se a pegarmos, seremos livres.

Depois de ouvir a promessa de Mama Liu, o resto do grupo concordou rapidamente em ajudar. Com um grupo para nos ajudar, precisávamos agora de um plano, incluindo uma maneira para nos proteger contra os insetos que certamente nos atacariam no minuto em que Will levantasse o globo protetor. Precisávamos estar preparadas.

- Você acha que poderia mover o globo? - perguntou Cornélia. - Dessa forma poderíamos levá-lo conosco para o palácio.

Will balançou a cabeça.

- Acho que não. E mesmo que pudesse, não conseguiríamos ver para onde estávamos indo - disse ela, apontando algo que todos sabíamos ser verdade.

- Então precisamos de algum tipo de defesa móvel - disse Cornelia, nossa planejadora, com uma carranca pensativa. - Mmmm. Talvez isso ajude.

Inclinando-se, ela colocou a mão no chão. Eu sabia vagamente que ela estava invocando os poderes da terra para ajudá-la, mas não tinha ideia do que ela estava fazendo especificamente. Eu não queria questioná-la, no entanto. Eu sabia que Cornelia faria algo impressionante. Naquele momento, o solo entrou em erupção. A vida vegetal jorrou como uma fonte, e delicadas gavinhas verdes começaram a brotar em todas as direções. De repente, o ar se encheu do cheiro pungente de alho.

- Caramba, Corny - disse Irma, apertando o nariz, - essa coisa é realmente apetitosa.

- Esse era o plano. Esperemos que os insetos também não gostem do fedor - respondeu Cornelia.

- Taranee, você pode vir aqui um segundo?

- Hum... por quê - Taranee perguntou hesitante.

- Só acho que deveria experimentar primeiro com um de nós. Para ver o que acontece, você sabe - respondeu Cornelia.

Taranee engoliu em seco, mas corajosamente se aproximou para enfrentar a sucuri, ou o que quer que fosse. Ao comando de Cornelia, alguns dos brotos se prenderam ao corpo de Taranee, tecendo em todos os sentidos até que ela ficou envolta da cabeça aos pés em uma espécie de armadura verde folgada.

- Isso doi? - Cornelia perguntou assim que Taranee

estava “equipada”.

- Não - veio a voz de Taranee de dentro do terno verde. - Mas faz cócegas. E o cheiro é definitivamente pouco apetitoso.

- Acho que será necessário um inseto bastante teimoso para superar isso - declarou Cornelia. - O que é que vocês acham?

- Armadura à prova de insetos - exclamou Irma. - Gostei muito. Bom trabalho, Corny!

Cornélia sorriu. Não era com muita frequência que ela recebia elogios de Irma, isto é, um elogio genuíno.

- Então... mais alguém quer um? - ela perguntou.

- Acho que seria uma boa ideia se todos nós usássemos eles, - disse Will. - Você acha que isso é possível, Cornelia? Armaduras para todos os aldeões, e para todos nós? - ela perguntou esperançosa.

- Não vejo por que não - disse Cornélia.

- Bem - disse Irma - pelo menos todos nós teremos um cheiro igualmente horrível.

Logo, todo o grupo estava envolto em verde. Olhando em volta, eu ri. Éramos um grupo de aparência engraçada, para não dizer fedorento.

- Vamos - Will disse. - É hora de conhecermos a imperatriz.

A batalha estava prestes a começar.

A única questão era: estávamos prontas?

Capítulo 7

Não demorou muito para o ataque começar. Com um aceno de mão de Will, o globo protetor desapareceu e um enxame de insetos desceu imediatamente. Havia moscas, mosquitos, vespas e abelhas mais compridas que meu polegar. Embora eu estivesse esperando por eles, ainda fiquei chocada com o grande número deles.

As roupas verdes de Cornelia ajudaram. O cheiro forte do alho fez com que o enxame de insetos se dispersasse. O adiamento não durou muito. O exército de besouros rapidamente se reagrupou para uma segunda tentativa. Eles desceram, conseguindo de alguma forma permanecer juntos, apesar do forte fedor.

- Movam-se - gritou Will. - Não parem. Continuem andando em direção ao palácio!

Olhei em volta e tentei avaliar a energia do nosso grupo. Alguns pareciam assustados e sem sentido, enquanto outros, como Pétala e Mama Liu, pareciam notavelmente calmos. Infelizmente, não tive tempo de oferecer conforto ou palavras de incentivo ao gru-

po. O enxame era tão denso agora que parecia um punho enorme nos desferindo um golpe.

Era hora de usar um pouco da minha magia.

- Vento norte - eu sussurrei. - Exploda esses insetos!

Imediatamente, uma rajada de vento frio desceu da montanha. Os galhos do pêssego estremeceram com a força disso, e o punho irregular foi destruído. Alguns dos insetos caíram no chão, cobertos por uma geada brilhante. Outros desapareceram com o vento. Eu esperava que demorasse um pouco até que eles se recuperassem ou voltassem.

Lentamente, atravessamos a ponte Drifting-Snow. Mesmo enquanto avançávamos, mantive os olhos no céu, esperando que o próximo enxame descesse sobre nós.

De repente, senti uma mordida aguda no tornozelo. Eu gritei e olhei para baixo. O que vi me fez inspirar com força. O chão estava repleto de formigas! Alguns deles estavam conseguindo passar pelo nosso equipamento de proteção. Mudei de um pé para o outro, tentando evitar que as persistentes formigas me mordessem. Percebi que ao meu redor os outros faziam a mesma dança. Claramente, as formigas foram a próximo linha de defesa. Ela nos derrubaria por picada de inseto.

Então a voz de Cornélia soou, calma e serena.

- Terra, leve esses insetos de volta! - Sorri ao pensar em qual seria a reação de Cornélia a um enxame de formigas se estivéssemos em casa. Imaginei muitos gritos.

Instantaneamente, o solo sob meus pés tremeu. A sujeira caiu sobre as formigas, enterrando-as sob nossos pés. Dei um grande suspiro de alívio. Isto é, até eu olhar para cima.

O céu ficou escuro como breu. Todo tipo de insetos voadores como besouros, moscas, mariposas, gafanhotos, qualquer coisa que tenha ferrão, farpa ou apenas o peso sufocante de suas asas como arma estava no ar acima de nós. Eu gritei, alertando os outros.

Havia muitos deles para lutarmos. Estávamos encurralados.

Eu poderia tentar afastá-los, mas o céu estava preto com eles. No momento em que me livrasse de alguns, outros apareceriam.

Precisávamos de mais ajuda.

De repente, pensei na solução perfeita para o nosso problema. Sorri triunfante e olhei em volta, tentando encontrar a pessoa que pudesse acabar com esse ataque de inseto.

- Cornélia - eu chamei. - Você pode destrancar as

gaiolas? - Eu sabia que Cornelia tinha o poder de abrir uma fechadura só de pensar nisso. Eu esperava que abrir mil fosse mais ou menos a mesma coisa. Se não, estaríamos em apuros.

- Vou tentar. - ela respondeu. Houve um momento de silêncio e então ouvi alguns cliques agudos vindos de todos os lados. As portas das gaiolas se abriram e os pássaros atordoados de repente ficaram cara a cara com a liberdade.

- Voar. - Eu os encorajei. - Voar!

Houve uma onda impetuosa e emplumada, e então milhares de pássaros levantaram voo. *Pássaros muito famintos*, eu acrescentei silenciosamente para mim mesma, com um sentimento de esperança.

Acima de nós, os pássaros mergulhavam e voavam, com os bicos piscando e estalando. Era como assistir a um estranho videogame em 3D. Para cada inseto detectado, eu queria dar um ponto a alguém. Logo o céu não estava mais preto, mas apenas cinza esfumaçado. Então Irma fez cair uma chuva quente. Para nós, foi apenas uma chuva de verão, mas para os insetos, as gotas eram grandes o suficiente para parecerem bombas d'água, encharcando as asas e impossibilitando o vôo.

- Tome isso! - Irma disse com satisfação presunço-

sa, enquanto sua tempestade livrava-se do último enxame em um poderoso sopro.

Por toda parte pude ouvir suspiros de alívio do nosso pequeno exército. Essa foi uma decisão difícil.

Satisfeitos por estarmos seguros no momento, começamos mais uma vez a caminhar em direção ao palácio. Logo pudemos vê-lo ao longe.

Era preto e branco contra o céu azul-acinzentado, com detalhes dourados brilhando sob o sol depois de uma chuva. E na frente do próprio palácio estavam os Grandes Portões da Libélula.

Mas algo estava bloqueando nossa passagem pelos portões.

Algo com pernas grandes e peludas e um corpo maior que um caminhão. Algo que causou um arrepio coletivo em todas as nossas espinhas.

- Você deve estar brincando comigo, - sussurrou Taranee ao meu lado. - Uma aranha? Eu odeio aranhas!

- Alguém tem algum repelente de insetos? - perguntou Irma. - Extra Forte seria ótimo. E certifique-se de que seja algo não irritante - eu não gostaria de

ter erupções na pele. - Ela estava tentando manter a voz leve e brincalhona, mas pude ouvir um tremor.

Diante daquela tarântula monstruosa, quem poderia culpá-la? Foi como se um pesadelo ganhasse vida.

- O que é? - Mama Liu perguntou, vindo ao meu lado.

- Uma aranha, - disse Pétala à avó. - É uma aranha do tamanho de um elefante! E está bloqueando os portões do palácio. Não há como superar isso, falhamos!

Odiei ver a derrota nos olhos de Pétala. Não poderíamos voltar atrás agora.

- Cornélia? - Eu disse, olhando para minha amiga e guardiã da terra. - Acha que você poderia cuidar disso também? Talvez um terremoto? Apenas um muito pequeno? Mais ou menos do tamanho de uma aranha, se é que você me entende.

Cornelia assentiu severamente e se ajoelhou para colocar a palma da mão no chão. Mais uma vez, houve um leve estrondo e um tremor, mas embora o solo se abrisse sob a aranha. a criatura apenas mexeu um pouco as pernas e permaneceu de pé. Eu poderia jurar que a aranha estava rindo de nossos esforços.

- Tente novamente - eu disse com urgência.

Cornélia tentou novamente com o mesmo resultado.

- Não está funcionando - disse ela. Ela parecia esgotada por seus esforços. - Eu poderia tentar um terremoto maior, mas isso poderia derrubar todo o palácio. Há alguém lá dentro?

- Sim - respondeu mamãe Liu. - A imperatriz adora atenção. Ela sempre mantém algumas pessoas por perto para dizer como ela está linda. E também há servos que mantêm tudo impecável e perfeito o suficiente para satisfazê-la.

- Bem, isso responde a essa pergunta. Não haverá terremoto - disse Will com firmeza. - Não podemos arriscar destruir o palácio ou ferir qualquer uma das pessoas lá dentro. Em vez disso, tentarei destruir a coisa.

Ziling.

Uma luz azul brilhou em sua mão, como um relâmpago em miniatura. Conhecendo a força do poder de Will, eu esperava ver o monstro desmoronar instantaneamente. Mas o raio parecia passar através dele sem nenhum efeito. Ele permaneceu de pé, nos dando aquele olhar frio e esbugalhado.

Will pareceu perplexa. Ela não estava acostumada com sua magia não surtindo efeito.

- Do que é feita essa coisa? - ela perguntou. Sua voz estava cheia de confusão e um pouco de medo.

Meu coração afundou. Ver seu líder perder a fé é sempre uma visão deprimente. Claramente, eu não era o único que estava preocupado com a demonstração de dúvida de Will.

- Por favor, - implorou Pétala. - Você precisa fazer alguma coisa! Essa é a única entrada para o palácio. Se ficarmos aqui por muito mais tempo, outro enxame se reunirá. E desta vez não há mais pássaros para nos ajudar.

- Deixe-me tentar, - rosnou Taranee. - O que você acha de tentarmos esquentar um pouco as coisas?

Ela se inclinou, assim como Cornelia fez, e colocou as mãos suavemente no chão. Sob a aranha gigante, a terra começou a fumegar e um calor bruxuleante brilhou ao redor de seus dois metros e meio. Em resposta, a fera começou a levantar primeiro um pé, depois outro, depois outro. E então, começou a se mover... direto em nossa direção!

Ao avistar o monstro que se aproximava, a maioria dos aldeões se virou e fugiu. Não vou mentir: também tive vontade de correr. Mas eu sabia que Mama Liu nunca seria capaz de se mover rápido o suficiente para escapar da fera e não poderia deixá-la para trás.

Sem pensar, desdobrei minhas asas e voei no ar. Eu esperei o suficiente. Era a minha vez de fazer algu-

ma coisa. Afinal, toda essa missão foi culpa minha. Eu devia isso aos meus amigos e à Mama Liu.

Pairando logo acima da fera desagradável, acertei-a com uma rajada de vento curta e forte, como um soco nas costelas. O monstro se virou, tentando descobrir a direção de onde veio o ataque. Eu voei para fora de seu alcance e o enfiei em outro lugar.

Uma das oito pernas da fera se moveu, dobrando-se em um ângulo que nenhuma perna de aranha seria capaz de dobrar. Ele agarrou uma das minhas asas, me jogando rapidamente para uma queda descoordenada. Eu ia cair em cima disso!

Mas não o fiz. Continuei caindo. Caí direto no monstro e bati no chão com um baque forte.

Vagamente, ouvi Taranee gritar. Então ouvi Irma chamar meu nome. Uma luz com bordas azuis brilhou ao meu redor, e eu sabia que Will estava atacando o monstro com toda a sua força.

Mas tudo que eu conseguia pensar era. Eu caí na aranha. Eu não estava em cima dele nem esmagado por baixo. Eu estava dentro dele!

Senti algo se movendo em minha pele. E esse algo estava me mordendo, embora não com as mordidas enormes e dilacerantes com as quais o monstro teria me mordido. Essas mordidas eram dolorosas, e não dolorosas, do tipo "*alguém pega uma maca*". E havia a

sensação assustadora de milhares de perninhas peludas rastejando sobre mim. Precisei de todo o meu esforço para não soltar um grito horripilante.

Eu sabia exatamente o que era essa coisa. Não foi uma aranha. Eram milhares de aranhas, unidas pela vontade da imperatriz na forma de um gigante tarântula. Eu sabia o que tinha que fazer. Mantendo a boca e os olhos bem fechados, concentrei toda a minha energia em invocar minha magia.

Sopro, *vento*, pensei. *Junte forças comigo e exploda esta criatura para muito, muito longe!*

Em resposta ao meu grito, o vento uivou ao meu redor. espalhando milhares de aranhas em todas as direções.

Demorou um pouco até que eu ousasse abrir os olhos. Fiquei com um pouco de medo do que poderia ver. Imagens do meu rosto mordido por um inseto passaram na minha frente. Isso não seria nada bonito.

- Hay Lin! - Irma chorou, correndo e tocando meu rosto e minhas mãos, tentando ver se eu estava machucada. Não havia mais nenhum sinal da fera gigante. - Você está bem? - Irma perguntou, parecendo preocupada.

- Sim - respondi. - Minhas costas estão doloridas e levei algumas mordidas, mas, fora isso, estou bem. -

Felizmente, sem grandes mordidas, acrescentei silenciosamente. *Elas seriam muito difíceis de explicar em casa.*

- O que você fez com isso? - Will perguntou. - Simplesmente... explodiu.

Eu sorri fracamente.

- Exatamente. Aquela não era realmente uma aranha grande. Eram milhares de pequenas... Foi por isso que seu raio passou direto por ela. Will. Você atordoou algumas centenas deles, mas o resto deles saiu ileso. O mesmo se aplica à sua tentativa de queimá-los, Taranee. Não estava suficientemente concentrado.

- Quando você caiu... - Taranee tirou os óculos e esfregou os olhos. Então ela me agarrou e me envolveu em um grande abraço. - Hay Lin, nunca mais faça isso! Foi tão assustador!

- Confie em mim - eu disse. - Não pretendo repetir essa experiência. Agora, vamos passar por esses portões antes que Sua Majestade seja criativa novamente e envie outra coisa atrás de nós

Capítulo 8

Desde que nos tornamos Guardiões, vimos muitos palácios impressionantes, mas este era de tirar o fôlego. Fazia com que os outros parecessem casas de bonecas.

Quando todos os habitantes da cidade e nós cinco finalmente passamos pelos portões e entramos no prédio, nós vimos grandes pilares e lindas esculturas. Senti meu queixo cair enquanto olhava para a grandiosidade do lugar. Era como se tivéssemos entrado em um conto de fadas. Mas apesar da sua beleza, o palácio parecia frio e mal amado. E eu não conseguia me livrar da sensação de que estávamos sendo observados.

Depois de nos orientarmos, avançamos para o palácio. Havia outro portão e então entramos na sala do trono. O que vi lá me fez suspirar.

Estava tão escuro... e cheio de insetos! O chão era escuro como breu e brilhava com as asas de milhares de besouros. Cada coluna da sala era uma floresta de antenas oscilantes e pernas trêmulas. Cada cortina das janelas era na verdade um borrão de asas escuras e brilhantes.

No meio deste mar de insetos estava a imperatriz. Ela era exatamente como eu imaginava: cruel e majestosa. Seus olhos estavam frios. Ela era alta e severa, seu corpo coberto pelo enxame de besouros zumbindo.

Ao ver a imperatriz parada ali, os habitantes da cidade, que corajosamente nos seguiram, recuaram impotentes. Era como se a presença dela tirasse toda a força que os trouxera até ali. Apenas Mama Liu e Pétala ficaram ao nosso lado. Mas apesar de sua bravata, pude sentir o corpo frágil de Mama Liu tremendo.

- Tolos! O que vocês farão agora? - perguntou a imperatriz com uma voz gelada. Eu estremeci. - Seus pássaros irritantes não podem vir aqui para salvá-la, e você está em menor número que meus servos. Vou lhe oferecer um acordo que seria sensato aceitar. Se você se retirar agora, posso deixá-lo viver.

- Não acredite em uma palavra do que ela diz. - Mama Liu disse corajosamente. - Ela é uma mentirosa! Suas palavras não significam nada, elas são tão geladas quanto seu coração!

- Ah! Essa é Mama Liu? Eu pensei que já tinha lhe ensinado uma lição antes. Por que você tenta me desafiar de novo? - A imperatriz perguntou com uma risada cruel.

Mama Liu não disse uma palavra. Sua boca se apertou e ela apertou a mão de Pétala. Eu não poderia ficar parada ouvindo isso. Eu tinha um trabalho a fazer.

- Você está errada. Imperatriz. Está na hora de você aprender uma lição. Não permitiremos mais que cause dor ou prejudique e capture outras criaturas vivas. Você tirou a liberdade do povo da Vila dos Salgueiros, mas nós não vamos te deixar escapar impune! - Quando terminei meu pequeno discurso, meu coração batia forte, mas ainda sentia o poder surgindo através de mim. Eu estava pronto para enfrentar os pássaros imperatrizes ou nenhum pássaro.

Infelizmente, minhas palavras pareceram irritar a imperatriz. Ela começou a ficar mais alta, até se elevar acima de nós. Enormes asas negras ondulavam e se estendiam atrás dela, e quando tentei distinguir seu rosto, não consegui, porque ele estava brilhando e mudando diante dos meus olhos, humano em um minuto, com vários olhos e parecido com um inseto no minuto seguinte. Estremeci e senti minha coragem escapar de mim. Percebi que os outros pareciam tão assustados quanto eu de repente.

- Bom, Hay Lin - Irma retrucou. - É sempre uma boa ideia irritar a rainha dos insetos. - Olhei para ela e encolhi os ombros, como se dissesse: *Não posso fa-*

zer nada agora! Claramente, a imperatriz estava com raiva.

- Eu não serei desafiada - ela rugiu. Enfurecida, ela ficou ainda mais alta. Sob suas asas negras. um enxame de escorpiões disparou em forma de flecha.

Eles foram direto para Mama Liu.

- Não! - Eu gritei. Mama Liu não merecia ser machucada novamente. Estendi minhas mãos e invoquei os ventos. Uma rajada de ar quente começou a girar, como um ciclone, pela sala. Movendo-se cada vez mais rápido, colidiu com os escorpiões, espalhando-os. Mas não foi concluído. Continuava soprando, quebrando os pilares e as cortinas dos carrinhos, pegando todos os corpinhos negros e jogando-os por aí. O vento continuou girando até que grandes pedaços da sala se desfizeram, deixando entrar a luz do sol.

Na minha raiva, eu liberei um vento monstruoso. Eu não podia fazer nada além de sentar e ver o que acontecia a seguir.

Através do vento e dos insetos voadores, vi que Will havia invocado o Coração de kandrakar para sua mão. Pude ver sua luz suave e sentir o poder que ela me dava, e soube então que os outros estavam ajudando, alimentando-me com sua força através do Coração. Minha raiva diminuiu e foi substituída por um sentimento avassalador de amor e orgulho pelos meus

amigos. Eu não poderia ter enfrentado tamanho mal sem eles.

A imperatriz gritou de fúria enquanto meus ventos continuavam a atacá-la e agora começavam a rasgar suas asas. Então, assim como a aranha gigante fez, ela começou a se desfazer. Diante de nossos olhos, ela se tornou informe e vaga. Suas asas se desintegraram completamente e, em segundos, o resto dela explodiu. Ela não era mais sólida que a aranha.

- Uau - disse Irma com uma voz admirada. - Isso é o que eu chamo de terminar as coisas! Muito bem, Hay Lin! Você mostrou a ela.

O vento se transformou em uma brisa leve e meus joelhos dobraram. Sentei-me no chão duro de mármore, sentindo-me completamente esgotada.

Virando-me para olhar ao redor dos danos, senti meu coração parar. Ao meu lado estava a forma enrugada de Mama Liu.

- Não! - Eu gritei.

Procurei seu pulso para ver se conseguia sentir o pulso. "*Isso não poderia estar acontecendo*". Eu pensei. *O que eu fiz? Será que os escorpiões chegaram até ela antes de eu chegar até eles?* Eu fiz tudo o que pude para protegê-la e, ainda assim, ela caiu. Eu queria chorar.

- Avó! - A voz de Pétala estava cheia da mesma an-

gústia que eu sentia. Ela se jogou ao lado da mulher. - Vovó, por favor! Por favor, fique bem.

Contive um soluço. Sob meus dedos examinadores, pude sentir uma pulsação pequena e vibrante. Mas batia fracamente, como se cada pequena pulsação pudesse ser a última.

Tínhamos que ajudá-la... imediatamente.

Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa. Mama Liu se mexeu. Com um esforço enorme, ela tentou se sentar.

- Pétala, criança, onde você está? Deixe-me sentir seu rosto. Eu esperava poder vê-lo mais uma vez.

- Quer dizer que você ainda não consegue ver? - Eu perguntei em um sussurro gentil. Eu não queria assustar Mama Liu depois de tudo o que ela passou, mas fiquei preocupado e desapontado. Eu não queria que as coisas terminassem assim para ela.

- Eu vejo apenas a escuridão - ela respondeu com tristeza. Eu me senti inchar de raiva. Foi tão injusto. Ter chegado até aqui, ter lutado tanto... por nada!

Mama Liu foi muito corajosa quando enfrentou um inimigo temido e cruel. E ela fez isso sem a magia que tínhamos. Ela merecia recuperar a visão. Eu tinha certeza de que uma vez que a imperatriz fosse destruída, a maldição seria suspensa e a visão de Mama

Liu seria restaurada. Eu odiava pensar que estava errada.

- Alguém pode fazer alguma coisa para curar os olhos dela? - Eu perguntei, olhando esperançosamente para meus amigos, que estavam reunidos ao nosso redor. Todos eles tinham expressões sombrias em seus rostos enquanto encolhiam os ombros e balançavam a cabeça. Senti meus olhos começarem a se encher de lágrimas.

Will balançou a cabeça com simpatia.

- Acho que não - disse ela, parecendo desamparada e miserável. - Eu gostaria de poder, mas simplesmente não sei como. Nem sei se o Coração poderia ajudar neste momento.

Cornelia balançou a cabeça silenciosamente, concordando com Will.

- Desculpe, - disse Irma, desviando o olhar.

Taranee fungou.

- Não é justo - ela disse, repetindo meu próprio pensamento. - Não poderíamos pedir ajuda ao Oráculo?

Eu estava prestes a responder quando percebi que não éramos mais apenas cinco no círculo. Uma sexta pessoa se juntou a nós.

Foi minha avó.

De alguma forma, no meio do caos, ela entrou, sem ser notada por nenhum de nós.

Eu não conseguia vê-la fisicamente, mas sabia que ela estava lá. Quando ouvi a voz dela tive certeza.

"*Liu... Liu, preciso que você olhe para mim*". - A voz da minha avó era gentil, mas persistente. Ao ouvir isso, imediatamente me senti mais calmo.

Ao som da voz da vovó, Mama Liu se endireitou.

- Você voltou! - ela disse, sorrindo.

"*Eu disse que sim*" - respondeu minha avó. - "*Eu não quebraria minha palavra.*

- Eu... eu... eu posso ver você! - Mama Liu exclamou, estendendo a mão na frente dela.

Tentei entender o que Mama Liu estava vendo, mas embora soubesse que minha avó estava lá, ela ainda estava invisível para mim. Senti meu coração apertar e uma tristeza familiar tomar conta de minha alma.

"*Estou aqui, pequenina. Estarei sempre aqui*" - disse vovó suavemente em meu ouvido. - "*Você tem que ter fé em mim... e em você mesmo.*" - Eu sorri. De alguma forma eu sabia que ninguém mais poderia ouvir aquele último sussurro carinhoso além de mim. - "*Agora, vá e termine esta missão. Encontre a imperatriz.*"

E com esse aviso, ela se foi.

Encontrar a imperatriz? Do que a vovó estava falando? Ela... ela havia desmoronado. Eu a destruí, não foi?

Meus pensamentos foram interrompidos por um grito de alegria.

- Posso ver você - disse Mama Liu. Os olhos dela estavam presos no rosto de Pétala e brilhavam com lágrimas não derramadas. Sua voz tremeu quando ela estendeu a mão e disse - Posso ver você de novo!

A felicidade deles era contagiante. Sorri, esquecendo por um momento que ainda tinha trabalho a fazer. Mas então me lembrei das palavras da vovó e soube que tínhamos uma tarefa a terminar.

Olhei para minhas quatro amigas.

- Temos que encontrar a imperatriz, - eu disse, tentando parecer que sabia do que estava falando.

- O que você quer dizer? - disse Irma. - Acabamos de encontrá-la, lembra? Você a espalhou por todo o lugar! Ela se foi; deixa pra lá, Hay Lin!

Balancei a cabeça teimosamente.

- Deve haver alguma parte dela restante.

- Mas, Hay Lin, você mesmo viu - protestou Will. - A imperatriz desmoronou totalmente. Não sobrou nada dela, exceto talvez alguns insetos. O que poderia ser encontrado?

Eu sabia que parecia maluco, mas tinha que confiar na minha avó. Olhei para Will.

- Isso pode ser verdade. Mas ela voltou antes, - eu disse. - Demorou muito, mas ela conseguiu se recompor novamente. Não quero correr esse risco. Ela precisa ser completamente destruída.

- Bem, tudo bem, então. Mas para onde ela foi? - Cornélia perguntou. - O que você está procurando?

- Talvez possamos tentar encontrá-la, - sugeriu Taranee, encolhendo os ombros. - Vamos perguntar aos nossos elementos para onde ela foi.

Todas concordaram com a cabeça. Parecia ser a nossa única esperança de encontrar a imperatriz. Taranee acendeu uma pequena chama e segurou-a na mão, olhando para a chama. Cornelia colocou a palma da mão no chão e Will agarrou o Coração. Irma fez para si uma pequena piscina no chão da sala do trono e olhou para sua superfície espelhada. E fechei os olhos e ouvi o vento.

Demorou apenas um momento para a imperatriz ser revelada. Abrindo os olhos, percebi que os outros também a encontraram.

- Vamos pegá-la! - gritou Will, pulando e erguendo o punho no ar.

Começamos a correr pela sala, perseguindo algo quase invisível. Finalmente, Irma se jogou no chão, juntando as duas mãos.

- Peguei você! - ela gritou triunfantemente. Ela se levantou, segurando sua presa. Quando todos nos aproximamos, vimos exatamente o que nossa vidência nos havia mostrado: um besouro preto, um pouco maior que os outros, com uma pequena coroa branca na cabeça.

- Pétala, você pode me trazer um pote? - perguntou Irma com uma risada. - Um com uma tampa muito boa, não gostaríamos que Sua Majestade deixasse sua nova casa tão cedo!

Capítulo 9

- Você tem que sair? - Pétala perguntou, colocando uma pequena bandeja cheia de comida na mesa baixa à nossa frente. A mesa já gemia sob o peso de toda a comida ali colocada anteriormente. - Há tanta coisa para fazer aqui que mal tivemos tempo de homenageá-las adequadamente!

- Você já fez muito, - respondi. Então dei um tapinha na minha barriga e olhei para a comida. - Não tenho certeza se podemos lidar com muito mais honrarias. - Eu adicionei com um sorriso.

Passaram-se vários dias depois de termos destruído a imperatriz, e passamos o tempo garantindo que o povo da Vila dos Salgueiros se recuperasse totalmente. Também passamos esse tempo sendo homenageadas. Isso consistia principalmente em ficar sentada quieta e sorrir muito enquanto as pessoas elogiavam e todos se sentiam desconfortáveis. Também tinha comido muito! Eu odiava admitir, mas gostava muito mais do povo da Vila dos Salgueiros quando eles simplesmente falavam e agiam como se fôssemos seres humanos comuns, e não algum tipo de superherói que ficaria ofendido se os habitantes da cidade não se curvassem o suficiente.

Mama Liu olhou para mim, com um sorriso brilhando em seus vivos olhos negros enquanto se dirigia a Pétala.

- Talvez nossos convidados prefiram apenas tomar um

pouco de chá, querida criança. Nós as envergonhamos com nossos elogios, eu acho - ela disse sabiamente.

- Mas elas merecem honras! - Pétala protestou, invadindo meus pensamentos.

- Realmente merecem. Mas elas sabem que são honradas onde é importante: em nossos corações.

- Obrigado, Mama Liu - eu disse, corando com o elogio. Bebi meu chá. E do nada veio o pensamento de que agora, finalmente, eu tinha pago pelo meu espelho. É verdade que não foi um pagamento literal, mas eu cumpri a promessa da minha avó e, em troca, fui recompensada com a sua proximidade, o seu carinho e o seu orgulho por mim.

Mesmo assim, eu ainda não estava pronta para ir. Eu tinha mais uma coisa para dar à Mama Liu. Do bolso, onde o havia guardado há séculos, tirei o desenho da minha avó. Estava ligeiramente enrugado pelo desgaste da luta, mas a imagem ainda estava clara.

- Mama Liu, pensei que você deveria ficar com isso. Pétala desenhou... e foi por isso que a segui até aqui - eu disse suavemente. - Sem o esforço dela eu nunca teria sabido o que estava acontecendo aqui. Sei que você ficará orgulhoso de ver que grande artista ela é.

Sorridente. Coloquei a foto nas mãos quentes de Mama Liu. É verdade que naquele momento eu desejei poder dar à minha própria avó um desenho que eu havia feito... mas isso parecia certo.

- Obrigada, Hay Lin. - respondeu mama Liu gentilmente. - Isso significa muito para mim. Você me deu muito hoje.

Sem mais uma palavra, ela me envolveu em seus braços e me deu um abraço. Respirei fundo e, por um momento, senti como se fossem os braços da minha avó ao meu

redor. Nunca estive mais orgulhosa de ser um membro das W.I.T.C.H.

Logo depois, saímos de Vila dos Salgueiros. Subimos a Montanha Vento Branco, de volta à área onde conhecemos Pétala. Os sinos de vento ainda balançavam suavemente com a brisa, fazendo sua música tilintante. Não me ocorreu que teríamos algum problema para voltar até que Irma falou.

- Não está aí - disse Irma, olhando em volta. - Não há porta de espelho!

Ela estava certa. Não havia nenhum vestígio do espelho oval que nos permitiu chegar lá. Senti um buraco começar a crescer em meu estômago. Isso era uma má notícia.

- Oh, isso é ótimo - Cornelia zombou. - Por que é que a magia sempre consegue atrair você para as coisas sem nenhum problema, mas depois sempre tem problemas para tirá-lo de lá? É alguma piada cruel ou um teste, não é?

- Tem que voltar - eu disse. - O Oráculo nunca nos deixaria presos aqui. Fizemos nosso trabalho e agora é hora de voltar.

- Nós nem precisamos do espelho, pessoal - disse Will, nos interrompendo antes que nossa conversa se transformasse em uma discussão. - Só temos que usar o Coração de kandrakar para pedir ao Oráculo que nos leve para casa novamente. Além disso, temos que ir para kandrakar de qualquer maneira. Temos uma entrega a fazer - Ela apontou para o pote lacrado que eu carregava. Dentro dele. um besouro de aparência muito descontente batia a cabeça no vidro.

Soltei um “ahh” de compreensão e Cornelia olhou timidamente para o chão. *Deixe que Will aponte a resposta óbvia.*

Sem outra palavra, Will tirou o Coração e cada um de nós colocou as mãos no orbe brilhante, uma em cima da outra. O calor familiar do Coração percorreu-me.

Logo, a melodia tilintada dos sinos de vento de Pétala desapareceu e a encosta da montanha ao nosso redor se fora.

- Bem-vindas, Guardiãs. - Mais uma vez, o Oráculo nos recebeu com sua saudação padrão.

Estávamos no salão de pilares da Fortaleza de kandrakar, rodeada pelo infinito. No meio do salão, o Oráculo esperava, sorrindo de boas-vindas. Embora eu estivesse acostumada a vê-lo ali, desta vez olhei em volta na esperança de ver outra pessoa também. Eu não fiquei desapontado.

- Olá, pequenina. E obrigado por completar sua missão. - Era a voz da minha avó, cheia de amor e orgulho. Por um momento, quis ficar com ela para sempre em kandrakar - mesmo que isso significasse deixar minha antiga vida para trás.

"Isso não pode ser", disse o Oráculo silenciosamente. invadindo e lendo meus pensamentos. "*O lugar da sua avó é aqui em kandrakar. Esta é a casa dela. Algum dia, você também poderá ganhar um lugar. Mas, por enquanto, deve retornar para Heatherfield, sua casa*." Eu sabia que o Oráculo estava certo. Senti lágrimas nos meus olhos.

- Eu não quero deixar você - eu sussurrei, jogando meus braços em volta do pescoço fino e familiar da minha avó. Eu me agarrei a ela com força. Eu não queria desistir.
- Por favor, não me obrigue!

- Eu sei, pequenina. Mas nos veremos novamente. E seus pais sentirão sua falta se você não voltar logo. Além disso - disse ela, erguendo um dedo indicador em advertência, - já passou da sua hora de dormir, mocinha!

Ela parecia tanto com ela mesma que não pude deixar de rir. Virando-me para o Oráculo, estendi o jarro.

- Você pode cuidar de Sua Majestade? - Eu perguntei, apontando para o inseto.

- Eu farei. Você fez a coisa certa ao trazê-la para mim. Agora a liberdade dela pode ser limitada até que ela aprenda a não exercer seu poder sobre os outros - disse o Oráculo em voz alta.

- Bem, nós dissemos a ela que íamos lhe dar uma lição - brincou Irma. - E parece que esta lição pode levar muito tempo.

Um sorriso apareceu na boca do Oráculo.

- Você pode estar certo, Guardião - disse ele

E então, o tempo e o espaço giraram ao nosso redor, e mais uma vez estávamos de volta a Heatherfield.

A noite estava quase acabando.

- Eu tenho que ir para casa - disse Taranee assim que todos nós voltamos a nossa forma normal - Minha mãe vai ficar com muita raiva se descobrir que estive fora a noite toda.

- Acho que todas deveríamos voltar - disse Vai. - Nenhum de nossos pais ficaria feliz se soubesse o que estamos fazendo.

O resto das meninas foi embora. Antes de me virar para ir embora, olhei para os galhos da cerejeira acima da minha cabeça, onde o espelho e a lanterna ainda balançavam suavemente. A lanterna não estava mais acesa e o espelho parecia um espelho comum. Eu sabia que isso não me levaria mais de volta à Vila dos Salgueiros. Serviu ao seu propósito e a magia agora o abandonou. Gentilmente, desamarrei o espelho e baixei também a lanterna. Lanterna de Liu. Bem, pelo menos agora eu sabia por que minha avó o chamava assim.

Voltei silenciosamente para minha casa e caí na cama, guardando o abajur e o espelho em segurança. Eu mal tinha entrado nas cobertas e adormeci quando senti a mão de minha mãe em meu ombro, me sacudindo para acordar.

- Acorde, pequenina, acorde. Recebemos uma mensagem do hospital. Devemos ir para lá imediatamente.

Sentei-me rapidamente.

- Tio Kao está pior? - Eu perguntei, tentando manter o medo longe da minha voz.

- Não sei. Eles simplesmente ligaram e disseram para vir imediatamente - respondeu minha mãe.

Dirigimos rapidamente para o hospital, mas assim que chegamos ali tudo parecia desacelerar. Acho que todos tínhamos medo do que encontraríamos quando chegássemos ao quarto do tio Kao.

O que encontramos foi um tio Kao sorridente, sentado na cama, bebendo cuidadosamente da xícara de chá verde que Lee segurava para ele.

- Vejo que você está se sentindo melhor - disse meu pai, sentando-se repentinamente na cadeira de visitantes próxima.

O velho assentiu.

- Mmmm. Alguém me disse que eu não iria a lugar nenhum, então era melhor seguir com a vida e parar de assustar todo mundo.

Minha boca se abriu. Eu sabia exatamente quem havia dito essas palavras. Eu ri.

- Aposto que sei quem te contou isso - eu disse, sorrindo.

Tio Kao olhou para mim, seus olhos estranhamente brilhantes em seu velho rosto enrugado. Então ele também sorriu.

- Talvez você saiba, menina. Talvez você saiba.

Estendendo a mão, coloquei minha mão em cima da dele. Senti uma onda familiar de calor e soube que minha avó estava lá, cuidando de mim com orgulho, como sempre fazia.